

CADERNOS

DE EDUCAÇÃO SOLIDÁRIA

AFINAL, PARA QUE
ENSINAMOS A
LÍNGUA MATERNA?

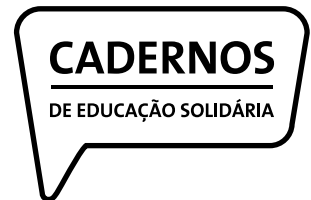
METODOLOGIAS ATIVAS EM

LÍNGUA PORTUGUESA

FUNDAMENTAL 1
VOLUME 6

O EIXO “ANÁLISE
LINGUÍSTICA/
SEMIÓTICA”
NA BNCC

ASSOCIAÇÃO IMAGEM COMUNITÁRIA



METODOLOGIAS ATIVAS EM **LÍNGUA PORTUGUESA**

FUNDAMENTAL 1
VOLUME 6

Belo Horizonte
2020
2ª edição

CONCEPÇÃO DO CONTEÚDO E ELABORAÇÃO DE
TEXTOS

Luciana Mazur
Marcos Celírio

REVISÃO DE CONTEÚDO

Joana Meniconi (cap. 1-8)

PREPARAÇÃO DE ORIGINALS

Priscila Justina

PROJETO GRÁFICO

Mila Barone

DIAGRAMAÇÃO

Priscila Justina

COOPERAÇÃO TÉCNICA

Projeto Tecnologias da Comunicação
Educativa – Universidade Federal de Minas
Gerais

M593 Metodologias ativas em Língua Portuguesa: fundamental 1. / Associação
Imagem Comunitária. – 2. ed. – Belo Horizonte: AIC, 2020.
84 p. – (Cadernos de Educação Solidária; 6)

Inclui bibliografia.

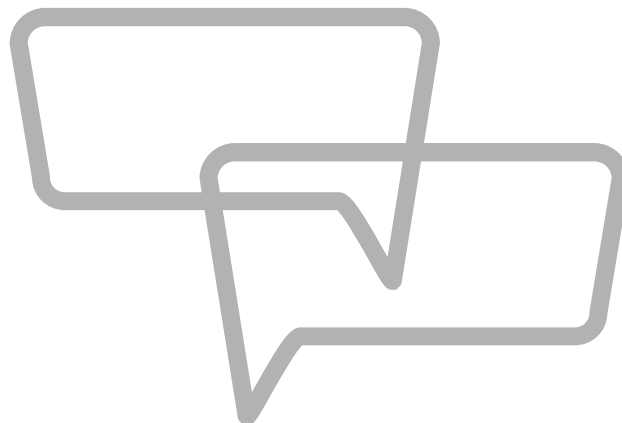
ISBN 978-65-87808-07-9

1. Ensino da língua materna. 2. Base Nacional Comum Curricular. 3.
Língua portuguesa – gramática. I. Associação Imagem Comunitária. II.
Título. III. Série.

CDU: 37
CDD: 469.07

SUMÁRIO

- 1 | INTRODUÇÃO – *pág. 5*
- 2 | AFINAL, PARA QUE ENSINAMOS A LÍNGUA MATERNA? – *pág. 7*
- 3 | O EIXO “ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA” NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – *pág. 11*
 - 3.1 | Que habilidades explorar de acordo com a BNCC? – *pág. 12*
- 4 | PROCESSOS DE CONCEPÇÃO DA LINGUAGEM – *pág. 19*
 - 4.1 | Linguagem como expressão do pensamento – *pág. 15*
 - 4.2 | Linguagem como instrumento de comunicação – *pág. 16*
 - 4.3 | Linguagem como processo de interação – *pág. 16*
- 5 | TIPOS DE GRAMÁTICA – *pág. 17*
 - 5.1 | Gramática normativa (ou prescritiva) – *pág. 18*
 - 5.2 | Gramática descritiva – *pág. 18*
 - 5.3 | Gramática internalizada – *pág. 19*
- 6 | CAMINHOS POSSÍVEIS PARA O ENSINO DA ANÁLISE LINGUÍSTICA – *pág. 21*
 - 6.1 | Ensino prescritivo – *pág. 21*
 - 6.2 | Ensino descritivo – *pág. 22*
 - 6.3 | Ensino produtivo – *pág. 23*
 - 6.4 | Nas práticas de ensino da gramática, qual deles priorizar? – *pág. 23*
- 7 | OUTRAS POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DA LINGUAGEM – *pág. 25*
 - 7.1 | A abordagem da gramática contextualizada – *pág. 25*
 - 7.2 | Atividades linguísticas, epilinguísticas e metalinguísticas – *pág. 26*
 - 7.3 | O trabalho com a linguagem sob a perspectiva da interação social – *pág. 26*
- 8 | GRAMÁTICA: OPORTUNIDADE DE REFLETIR SOBRE A LÍNGUA – *pág. 28*
- 9 | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS – *pág. 30*
- 10 | SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM – *pág. 31*
 - 10.1 | Adjetivando – *pág. 32*
 - 10.2 | Diálogo nosso de cada dia – *pág. 50*
 - 10.3 | Aquarela – *pág. 66*



1 | INTRODUÇÃO

Este é o sexto volume da série de guias didáticos de Língua Portuguesa dos Cadernos de Educação Solidária para professores dos anos finais – 4º e 5º – do ensino fundamental¹. Convidamos você, professor(a), a pensar conosco um tema muito relevante para o trabalho realizado nas aulas de Língua Portuguesa: as regras que são aplicadas no uso da linguagem. Neste módulo, **o ensino da gramática de nossa língua materna** torna-se o elemento de análise.

Observamos que esse é o tópico que costuma gerar maior desconforto entre os professores de Língua Portuguesa. Sabemos que a gramática é vista como “difícil” e “chata” pelos estudantes e que, por isso, o professor muitas vezes não se sente seguro em escolher qual é o melhor caminho para trabalhar em sala de aula os conhecimentos linguísticos.

O ensino da gramática está relacionado ao entendimento das normas de uso da Língua Portuguesa que são adotadas nos mais diferentes contextos. Conhecer os sistemas presentes na organização da língua materna significa entender e ser capaz de usar de forma adequada: a articulação entre os sons dos fonemas; a estruturação e os significados das palavras; o encadeamento de frases e demais componentes que são compartilhados por todos os indivíduos que falam determinada língua; entre outros aspectos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) reafirmam a importância de ensinar a língua materna a

partir de suas diferentes formas e situações de uso, ao apresentar a perspectiva de que o ensino de Língua Portuguesa deve preparar o aluno para a vida, qualificando-o para o **aprendizado permanente** e para o **exercício da cidadania**. Isso significa formar locutores/autores e interlocutores capazes de usar a língua materna para compreender o que ouvem e leem e para se expressar em variedades e registros de linguagem pertinentes e adequados a diferentes situações comunicativas. Tal propósito implica o acesso à **diversidade de usos da língua**, em especial às variedades cultas e aos gêneros de discurso do domínio público, que as exigem, condição necessária ao aprendizado permanente e à inserção social.¹

Neste caderno, apresentamos noções centrais e também as principais abordagens presentes hoje no ensino da gramática nas aulas de Língua Portuguesa. No percurso teórico deste volume, buscamos dar destaque, por meio de comentários e exemplos, de como as atividades de análise linguística podem ser pautadas pela vida, de modo a contribuir com a inserção social dos alunos no mundo. Partimos, portanto, da perspectiva de que as linguagens devem ser analisadas e experimentadas de forma contextualizada e articulada com o uso social da língua, como propõe a Base Nacional Comum Curricular e pesquisadores que são referência no estudo de metodologias de ensino da nossa língua.

¹ BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Nacionais Curriculares**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa. 1998. Disponível em: <bit.ly/pcnfundamental>. Acesso em: 8 jul. 2019.

Nas páginas a seguir, apresentamos aspectos relevantes para a reflexão sobre o ensino da análise linguística ao longo do ensino fundamental, a começar pela identificação dos objetivos de ensino da língua materna, passando pelas diferentes concepções de linguagem e gramática, até chegar ao ensino da gramática sob uma perspectiva reflexiva.

2 | AFINAL, PARA QUE ENSINAMOS A LÍNGUA MATERNA?

Os professores de Língua Portuguesa têm que cumprir uma tarefa que não é lá das mais fáceis: a de ensinar a língua para seus falantes nativos. Um dos mais famosos poemas de Carlos Drummond de Andrade aborda justamente o fato de ter que se (re)aprender na escola a língua que é falada cotidianamente:

Aula de português

A linguagem
na ponta da língua
tão fácil de falar
e de entender.

A linguagem
na superfície estrelada das letras,
sabe lá o que ela quer dizer?

Professor Carlos Góis, ele é quem sabe,
e vai desmatando
o Amazonas da minha ignorância.
Figuras de gramática, esquipáticas,
atropelam-me, aturdem-me, sequestram-me.

Já esqueci a língua em que comia,
em que pedia para ir lá fora,
em que levava e dava pontapé.
A língua, breve língua entrecortada
do namoro com a prima.

O português são dois; o outro, mistério.²

Drummond nos coloca diante de facetas contraditórias: de um lado, a língua coloquial, uma linguagem “na ponta da língua tão fácil de falar e de entender”; de outro, a língua marcada pela norma culta, pelas “figuras de gramática, esquipáticas”, que atropelam, aturdem e sequestram o usuário. Na aula de Português, o poeta concluiu que a Língua Portuguesa na verdade são duas: a que ele usa no seu dia a dia, no namoro “com” a prima,³ e a da gramática, cujo funcionamento é misterioso.

2 ANDRADE, Carlos Drummond de. Aula de português. In: _____. *Boitempo: esquecer para lembrar*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017. p. 129.

3 A norma padrão escrita do verbo “namorar” exige o complemento direto (“namorar a prima”). No entanto, Drummond utilizou a variação coloquial no poema (“namorar com a prima”), justamente para exemplificar essa variação.



Professor(a), usando o poema de Drummond como referência, reflita: Você acredita que sua turma te vê como o professor Carlos Góis?

Nas suas aulas, como você costuma ensinar as regras de uso da língua para os estudantes? Você enfrenta dificuldades para esclarecer para seus alunos as regras da gramática? A seu ver, qual é o papel do professor de Língua Portuguesa? Por que é importante ensinar a língua materna para quem já a usa todos os dias?

Um bom caminho para que você, professor(a), escolha com maior propriedade as atividades para trabalhar os aspectos gramaticais em sala de aula é ter clareza sobre os objetivos de se ensinar a língua materna para

seus alunos. Nesse sentido, Luiz Carlos Travaglia⁴ apresenta quatro motivos que podem ajudá-lo a direcionar o seu trabalho. Vejamos.

Motivo 1: para desenvolver a competência comunicativa

Implica possibilitar ao aluno desenvolver a capacidade de usar a língua adequadamente nas mais diversas situações de comunicação. Isso se dá por meio do desenvolvimento de duas competências específicas: a competência gramatical (ou linguística) e a competência textual.

A **competência gramatical ou linguística** é “a capacidade que tem todo usuário da língua (falante, escritor/ouvinte, leitor) de gerar sequências linguísticas gramaticais, isto é, consideradas por esses mesmos usuários como sequências próprias e típicas da língua em questão”.⁵ Por exemplo, um dos focos do trabalho deve ser o de propiciar atividades que façam os alunos perceberem que dadas construções de frases vistas como erradas em algumas situações são admissíveis em outras. O desenvolvimento dessa

competência significa **tornar o estudante apto a construir enunciados gramaticalmente lógicos a partir do contexto de uso.**

Já a **competência textual** é a capacidade de produzir e compreender textos observando os princípios de organização, constituição, construção e funcionamento. Ela decorre das capacidades formativa e transformativa. A capacidade formativa permite ao usuário da língua tanto produzir e compreender um número ilimitado de textos quanto avaliar se suas estruturas são boas ou más em relação ao contexto de uso. A capacidade transformativa, por sua vez, está relacionada à habilidade do usuário da língua em identificar os gêneros textuais e em modificar um dado texto para diferentes finalidades (como reformular, parafrasear, resumir).

Motivo 2: para dominar a norma culta e a variedade escrita da língua

Sabemos que o aluno chega à escola dominando as formas orais e coloquiais de seu meio de origem, incluindo aí as variedades regionais e sociais da língua que atravessam seu cotidiano. Muitas vezes, o professor se vê na obrigação de corrigi-lo para que ele use a língua de acordo com a norma culta. Não há dúvidas de que, por questões políticas, sociais e culturais, cabe aos professores da Língua Portuguesa ensinar ao estudante os padrões aplicados na linguagem formal, especialmente na escrita. Ter acesso a esse conhecimento é fundamental para que o aluno possa no futuro ter maiores oportunidades de inserção no mundo do trabalho e de exercer plenamente sua cidadania.

No entanto, é importante que o professor apresente a norma culta como **uma** das possíveis modalidades de uso da língua, e não como a mais certa. Permitir o aluno de dominar a diversidade das normas de uso da língua significa permitir que ele avalie o contexto e aplique as regras mais adequadas para cada interlocutor e situação. Nas práticas de ensino, também devem ser exploradas possibilidades de uso da língua mais condizentes a contextos comunicativos menos formais.

4 TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática*. São Paulo: Cortez, 2005.

5 TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática*. São Paulo: Cortez, 2005. p. 17.

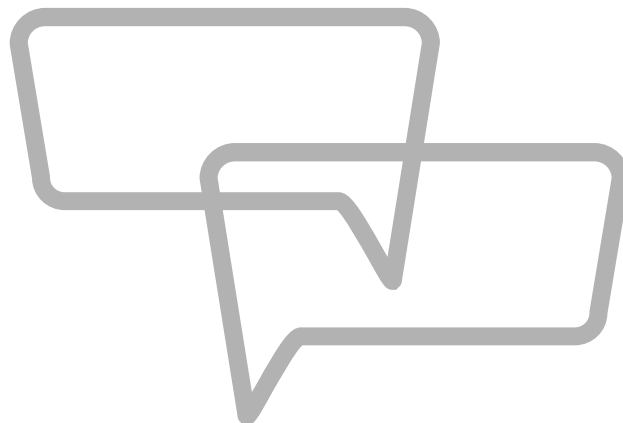
Motivo 3: para refletir sobre a própria língua

O professor de Língua Portuguesa deve possibilitar ao aluno a compreensão de que a língua é uma construção coletiva que, por isso, pressupõe o compartilhamento de regras comuns a serem seguidas pelos seus usuários. Nesse sentido, a língua é uma instituição linguística e social que permeia a forma como

percebemos e nos colocamos no mundo. O ensino da língua materna implica abordar aspectos relacionados a sua constituição e ao seu funcionamento a fim de que o aluno desenvolva habilidades necessárias para que ele possa expressar com clareza suas ideias, sentimentos e opiniões.

Motivo 4: para ensinar a pensar e a raciocinar

A compreensão da gramática possibilita ensinar o pensamento científico, propiciando ao aluno o desenvolvimento de habilidades de observação e de argumentação sobre a linguagem, o que acaba por abranger outros campos de conhecimento, e não só o da linguagem.



3 | O EIXO “ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA” NA BNCC

O texto da BNCC indica que a análise linguística deve ser trabalhada ao longo do ensino fundamental de forma progressiva e em paralelo com a leitura/escuta e a produção de textos orais, escritos e multissemióticos.

Nos anos iniciais, o foco deverá estar na consolidação do processo de **alfabetização** (1º e 2º anos) e de **ortografização** (3º, 4º e 5º anos), ou seja, no ensino da grafia correta das palavras, uso de sinais gráficos, pontuação e funções sintáticas mais simples (como a concordância verbal) e os tempos verbais do modo indicativo (presente, passado e futuro). Nos anos finais, já a partir do 6º ano, devem ser trabalhados – e aprofundados ao longo dos anos – aspectos relacionados à **norma padrão**, às **variedades linguísticas presentes em textos de diferentes materialidades** (semioses) e à **metalinguagem** (refletir sobre a própria língua).

Os conteúdos gramaticais não devem ser tratados de forma isolada, mas sim a partir das práticas de leitura e produção textual, lançando a partir delas os exercícios de avaliação dos elementos textuais e de análise sobre as normas de uso da língua. Na BNCC, os estudos da língua e da linguagem estão situados no eixo “Análise linguística/semiótica”. Esse eixo de ensino da Língua Portuguesa contempla os procedimentos e estratégias cognitivas de análise e avaliação consciente das materialidades dos textos, responsáveis por seus

efeitos de sentido. O processo de análise linguística tem como base o **gênero**, a **situação de produção** e o **estilo**, apresentados pela BNCC como elementos que organizam o sentido do texto e indicam a chave para sua interpretação.

As práticas de ensino da Língua Portuguesa devem promover a avaliação mais ampla sobre a língua e as linguagens. Nos exercícios de leitura e produção textual, os professores devem instigar os alunos a notar e descrever as regras presentes nos textos, destacando a partir daí as definições dos elementos presentes na estrutura das orações. Outra prática recomendada é a de estimular a turma a pensar outras formas de dizer “a mesma coisa”, traçando comparações entre a estrutura de composição desses exemplos. Para aprofundar a reflexão sobre a gramática, devem ser adotadas práticas de análise dos efeitos de sentido do texto, com especial enfoque nos fenômenos de mudança e variação linguística.



Professor(a), as variedades linguísticas devem receber tratamento especial, sobretudo, no que se refere ao valor social atribuído às variedades de prestígio e às variedades estigmatizadas. O uso da língua na variedade culta formal é percebido na sociedade como o mais certo e sofisticado. Isso reflete e aprofunda preconceitos sociais.

Busque promover com seus estudantes reflexões sobre as relações sociais e dimensões de poder que estão presentes na forma como consideramos o interlocutor a partir do modo como ele usa a língua.

Resumimos a seguir os principais elementos recomendados pela BNCC a serem trabalhados pelos professores de Língua Portuguesa nas atividades de análise linguística dos diversos tipos de textos:

- ✓ Nos **textos verbais orais e escritos**, avaliar a coesão, coerência e organização da progressão temática dos textos, assim como questões relacionadas ao estilo – tais como as escolhas de vocabulário (lexicais) e de variedade linguística e os mecanismos sintáticos e morfológicos.
- ✓ No caso de **textos orais**, a análise também envolve elementos próprios da fala (ritmo, intensidade, clareza de articulação, variedade linguística, etc.) e elementos paralinguísticos e cinésicos (postura, expressão facial, gestualidade, etc.).

✓ Nos **textos multissemióticos**, a análise deverá considerar elementos como:

- formas de composição e estilo das linguagens que os integram;
- plano / ângulo / lado;
- figura / fundo;
- profundidade e foco;
- cor e intensidade nas imagens visuais estáticas;
- ritmo, movimentos, duração, distribuição no espaço, etc.;
- sincronização com outras linguagens.

3.1 | Que habilidades explorar, de acordo com a BNCC?⁶

Para fins de organização curricular, a BNCC separa por campos de conhecimento linguístico as diversas habilidades que devem ser adquiridas pelos alunos ao longo do ensino fundamental. Porém, é desejável que as práticas de ensino promovam uma reflexão mais ampla sobre a estrutura da língua, trazendo exercícios de leitura e produção textual nos quais aspectos relacionados à ortografia, pontuação, conhecimentos gramaticais (morfológicos, sintáticos, semânticos) se interpenetrem e se retroalimentem.

Cabe destacar que nenhum dos campos enfatiza a memorização de nomenclaturas gramaticais. O ensino da gramática descolado do uso da língua é pouco efetivo para o processo de aprendizagem do aluno, além de ser maçante para os professores. O eixo da análise linguística deve estar pautado pelos fenômenos inerentes ao processo de uso da linguagem na vida, tendo como enfoque as habilidades cognitivas relativas à capacidade de reconhecimento e apropriação da estrutura da língua materna, como o **conhecer**,

o **analisar**, o **perceber**, o **correlacionar**, o **discutir** e o **questionar**.

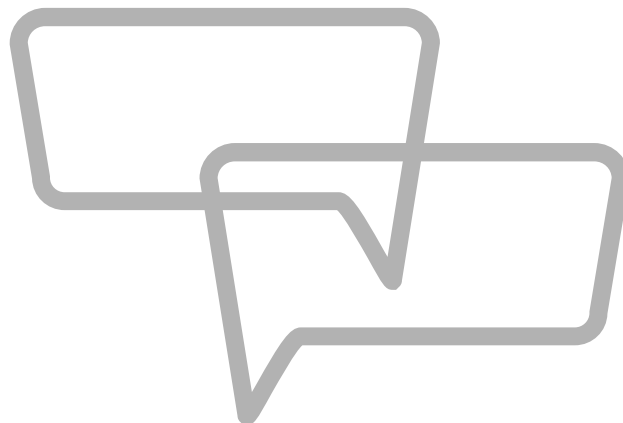
Vejamos no quadro a seguir como isso está expresso na BNCC:

6 Seção baseada em BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. *Base nacional comum curricular*. Brasília (DF), 2016. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc>>. Acesso em: 12 nov. 2018.

Fono-ortografia	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer e analisar as relações regulares e irregulares entre fonemas e grafemas na escrita do português do Brasil. Conhecer e analisar as possibilidades de estruturação da sílaba na escrita do português do Brasil.
Morfossintaxe	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer as classes de palavras abertas (substantivos, verbos, adjetivos e advérbios) e fechadas (artigos, numerais, preposições, conjunções, pronomes) e analisar suas funções sintático-semânticas nas orações e seu funcionamento (concordância, regência). Perceber o funcionamento das flexões (número, gênero, tempo, pessoa, etc.) de classes gramaticais em orações (concordância). Correlacionar as classes de palavras com as funções sintáticas (sujeito, predicado, objeto, modificador, etc.).
Sintaxe	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer e analisar as funções sintáticas (sujeito, predicado, objeto, modificador etc.). Conhecer e analisar a organização sintática canônica das sentenças do português do Brasil e relacioná-la à organização de períodos compostos (por coordenação e subordinação). Perceber a correlação entre os fenômenos de concordância, regência e retomada (progressão temática – anáfora, catáfora) e a organização sintática das sentenças do português do Brasil.
Semântica	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer e perceber os efeitos de sentido nos textos decorrentes de fenômenos léxico-semânticos, tais como aumentativo/diminutivo; sinonímia/antonímia; polissemia ou homonímia; figuras de linguagem; modalizações epistêmicas, deônticas, apreciativas; modos e aspectos verbais.

Varição linguística	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer algumas das variedades linguísticas do português do Brasil e suas diferenças fonológicas, prosódicas, lexicais e sintáticas, avaliando seus efeitos semânticos. Discutir, no fenômeno da variação linguística, variedades prestigiadas e estigmatizadas e o preconceito linguístico que as cerca, questionando suas bases de maneira crítica.
Elementos notacionais da escrita	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer as diferentes funções e perceber os efeitos de sentidos provocados nos textos pelo uso de sinais de pontuação (ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos) e de pontuação e sinalização dos diálogos (dois-pontos, travessão, verbos de dizer). Conhecer a acentuação gráfica e perceber suas relações com a prosódia. Utilizar os conhecimentos sobre as regularidades e irregularidades ortográficas do português do Brasil na escrita de textos.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. *Base nacional comum curricular*. Brasília (DF), 2016. Disponível em: <<http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em: 20 jul. 2019. p. 82-83.



4 | PROCESSOS DE **CONCEPÇÃO DA LINGUAGEM**

Travaglia constata que os professores de Língua Portuguesa costumam ensinar a língua materna da forma como eles próprios concebem a linguagem.⁷ Em sua

pesquisa, o autor tipifica os **principais processos de concepção de linguagem**. São eles:

4.1 | Linguagem como expressão do pensamento

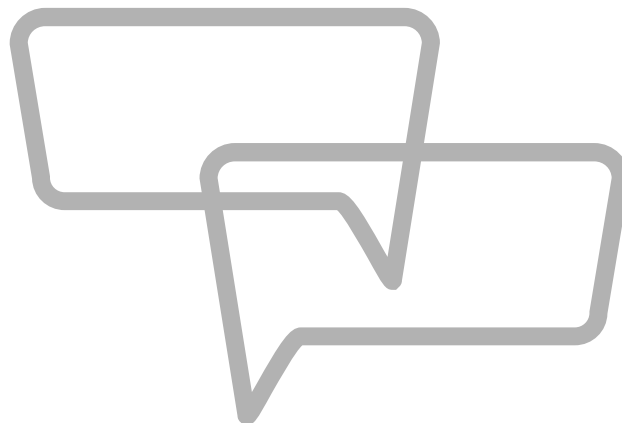
- ✓ Está ligada à ideia de que as pessoas, para se expressarem, precisam ter pensado antes.
- ✓ Prevê a criação linguística ligada à capacidade de o homem organizar de forma lógica, articulada e organizada seu pensamento.
- ✓ Pressupõe a existência de regras (normas gramaticais do falar e do escrever “bem”) a serem seguidas para a organização lógica do pensamento e da linguagem.
- ✓ Não considera situações interativas de comunicação (para quem se fala, em que situação, para quê).

4.2 | Linguagem como instrumento de comunicação

- ✓ Nessa concepção, a língua é vista como **código**, isto é, um conjunto de signos que se combinam segundo regras.
- ✓ Permite que informações sejam transmitidas de um emissor a um receptor.
- ✓ Implica que o falante tenha pleno domínio do código para que a comunicação se efetive.
- ✓ Desconsidera os interlocutores e as situações de uso.
- ✓ É uma visão que limita o estudo da língua a seu funcionamento interno e a separa de seu uso social.

4.3 | Linguagem como processo de interação

- ✓ A língua é vista sob a perspectiva de realização de ações em um contexto de interação humana e comunicativa.
- ✓ Está relacionada à produção de efeitos de sentido entre interlocutores em uma dada situação comunicativa, sem deixar de considerar o contexto sócio-histórico e ideológico ali implicados.
- ✓ Nesse tipo, os sujeitos ocupam lugares sociais e o diálogo, em sentido amplo, é o que caracteriza a linguagem.



5 | TIPOS DE **GRAMÁTICA**

A escolha de qual tipo de gramática usar tem consequências diretas no trabalho a ser realizado em sala de aula. Os professores devem conhecer as diferentes

linhas de pensamento adotadas pelos gramáticos e suas implicações nas práticas de ensino e avaliação das produções de seus estudantes.



Professor(a), você pode definir qual modelo de gramática priorizar em suas aulas. Porém, é importante indicar a seus alunos que existem outros tratamentos gramaticais possíveis para se observar e analisar a estrutura da língua verbal – escrita e oral.

Travaglia indica que há três formas de abordagem para a gramática de uma língua, definidas como: gramática **normativa** (ou prescritiva), gramática **descritiva** e gramática **internalizada**. Vejamos um pouco sobre cada uma delas.⁸

GRAMÁTICA NORMATIVA (OU PRESCRITIVA)

1#

O que é

- Manual com regras de uso da língua a serem seguidas por quem quer se expressar adequadamente em contextos formais.
- Conjunto sistemático de normas para falar e escrever a língua formal.

Implicações

- Remete a conhecer, dominar e operar normas que regem a língua e configuram o falar e o escrever bem.
- Exclui outras formas de uso da língua que não sejam a norma culta (entendida como a consagrada pelos bons escritores).
- Ignora as características próprias da língua oral.
- Está baseada em parâmetros como purismo e vernaculidade, classe social de prestígio (do ponto de vista político, econômico e cultural), autoridade (bons escritores e gramáticos) e história (tradição).
- A gramática da língua é concebida como algo definitivo e absoluto. Não se permitem certas formas ditas como não cultas da língua, tais como “eu vi ele” e “a menina que eu conversei com ela”.
- Estuda apenas os fatos da língua padrão, da norma culta da língua reconhecida como a oficial.
- Está centrada nos fatos da língua escrita, devendo a variedade oral da língua atender às normas prescritas para a variedade escrita.
- Considera válida apenas uma única variedade da língua, tida como a verdadeira.

GRAMÁTICA DESCRITIVA

2#

O que é

- Descrição da estrutura e do funcionamento da língua, de sua forma e função.

Implicações

- A gramática é alvo de análise, com base em teorias e métodos.
- São consideradas as regras utilizadas pelos falantes na construção de enunciados reais.
- Busca-se explicar os fatos de uma língua e também descrever e estabelecer suas regras de uso.
- É tido como “gramatical” tudo o que atende às regras de funcionamento da língua em suas diversificadas variedades linguísticas.
- Admite as formas e usos presentes no dizer dos usuários que são aceitas e compartilhadas por eles no seu dia a dia.
- Nessa concepção, saber gramática é ser capaz de distinguir categorias, funções e relações que entram na construção de uma língua.
- Os estudos sobre a língua em uso têm peso no ensino da estrutura e funcionamento da língua e são fundamentais para o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos.
- Trabalha com qualquer variedade da língua, incluindo a variedade oral, e não apenas com a variedade escrita culta.

NORMA X DESCRIÇÃO

O texto a seguir foi extraído da obra de Monteiro Lobato. Nele, as personagens Narizinho e Dona Benta dialogam sobre o uso correto de nossa língua materna. A gramática de Narizinho é a prescritiva; a de Dona Benta, descritiva:

“Pilhei a senhora num erro!”, gritou Narizinho. “A senhora disse: ‘Deixe estar que já te curo!’ Começou com o Você e acabou com o Tu, coisa que os gramáticos não admitem. O ‘te’ é do ‘Tu’, não é do ‘Você’...”

“E como queria que eu dissesse, minha filha?”

“Para estar bem com a gramática, a senhora devia dizer: ‘Deixa estar que já te curo’.”

“Muito bem. Gramaticalmente é assim, mas na prática não é. Quando falamos naturalmente, o que nos sai da boca é ora o você, ora o tu; e as frases ficam muito mais jeitosinhas quando há essa combinação do você e do tu. Não acha?”

“Acho, sim, vovó, e é como falo. Mas a gramática...”

“**A gramática, minha filha, é uma criada da língua e não uma dona.** O dono da língua somos nós, o povo; e a gramática – o que tem a fazer é, humildemente, ir registrando o nosso modo de falar. Quem manda é o uso geral e não a gramática. Se todos nós começarmos a usar o tu e o você misturados, a gramática só tem uma coisa a fazer...”

“Eu sei o que é que ela tem a fazer, vovó!”, gritou Pedrinho. “É pôr o rabo entre as pernas e murchar as orelhas...”

Dona Benta aprovou.

LOBATO, Monteiro. *Fábulas*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

GRAMÁTICA INTERNALIZADA

O que é

- Conjunto das regras que, de fato, o falante aprendeu e utiliza para se comunicar.
- Corresponde ao saber linguístico que o falante de uma língua desenvolve.

Implicações

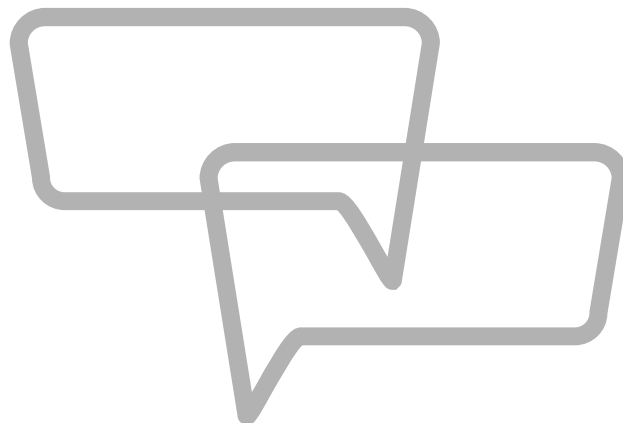
- Considera as situações de interação comunicativa da língua.
- Saber gramática não está ligado diretamente ao que o falante aprende na escola, mas à ativação e ao amadurecimento progressivo da atividade linguística.
- Não existem formas *erradas* de uso da língua, mas sim formas inadequadas a determinados contextos (ou seja, os usuários devem saber escolher e utilizar a variedade linguística mais apropriada para a situação comunicativa).
- Todo e qualquer uso da língua é reflexo de contextos sociais, históricos e ideológicos.
- Nessa concepção, a gramática tem o papel de constituir e dar forma à competência linguística ou gramatical do usuário da língua, compondo sua competência textual e discursiva e proporcionando-lhe a competência comunicativa.



Foto: AIC.

Vários estudiosos da linguagem, dentre eles a professora e pesquisadora Angela Kleiman, mostram que deve ser estabelecido um contrato de **confiança mútua** entre o professor e seus alunos. Nesse sentido, o professor deve adaptar seus padrões comunicativos aos dos alunos para prevenir conflitos e mal-entendidos interculturais, diminuir suas resistências e desconfianças em relação ao modo como eles estão acostumados a usar a língua materna. Por isso, professor(a), **valorize** os textos produzidos por seus alunos, ainda que alguns não estejam de acordo com a norma culta. Respeitar a produção do aluno é uma forma de estimular que eles desenvolvam a habilidade da escrita padrão.

HALLIDAY, Michael A. K.; MCINTOSH, Angus; STREVEN, Peter. *As ciências linguísticas e o ensino de línguas*. Petrópolis: Vozes, 1974.



6 | CAMINHOS POSSÍVEIS PARA O ENSINO DA ANÁLISE LINGUÍSTICA

Os professores de Língua Portuguesa podem recorrer a diferentes estratégias para o ensino dos elementos gramaticais. Os estudiosos Michael A. K. Halliday, Angus McIntosh e Peter Strevens⁹ sugerem três possíveis abordagens: a prescritiva, a descritiva e a produtiva. São tipos que devem ser escolhidos conforme o objetivo pretendido por dada atividade e etapa de ensino;

ou seja, são caminhos que não se excluem e que levam em conta a habilidade a ser desenvolvida.

A seguir, apresentamos um panorama geral de cada um dos tipos, com seus respectivos objetivos, características e indicações de como eles podem ser aplicados na sala de aula.

6.1 | Ensino prescritivo

Objetivo: fazer com que o aluno substitua seus padrões de atividade linguística tidos como errados/inaceitáveis por outros considerados como corretos/aceitáveis. Ou seja, contribuir com a correção da linguagem do aluno para que ele domine a norma culta ou língua padrão.

Características: está diretamente relacionado ao trabalho com a gramática normativa. Portanto, tem como referência a variedade culta escrita da língua.

Exemplo de atividade: atividades que priorizem a correção gramatical tendo em vista exclusivamente a norma culta da língua, tais como exercícios de correção de frases como, por exemplo:

A | O verbo "haver", no sentido de "existir", não aceita forma plural. Assim, na frase "Haviam flores no jardim" há um erro. O correto é: "Havia flores no jardim."

B | O plural de "troféu" é "troféus" e não "troféis".

9 HALLIDAY, Michael A. K.; MCINTOSH, Angus; STREVEN, Peter. *As ciências linguísticas e o ensino de línguas*. Petrópolis: Vozes, 1974.

As pesquisadoras Angela Kleiman e Cida Sepulveda defendem que o professor deve **acreditar que a gramática tem utilidade na formação do aluno para ensiná-la bem**. Dominar a gramática enquanto corpo de conhecimentos sobre o sistema da língua é indispensável. Assim, conhecer o funcionamento das regras da língua faz parte do conjunto de saberes específicos do professor de Língua Portuguesa sobre o conteúdo da sua matéria.

O conhecimento gramatical é essencial para que o professor faça intervenções didático-pedagógicas relevantes à reflexão sobre o conhecimento linguístico em sala de aula. Trata-se de um conhecimento especializado fundamental para se explorar a relação entre forma e significação. Ele serve de ferramenta para que o aluno seja capaz de compreender o funcionamento da língua para usá-la com eficiência, conforme seus objetivos e intenções em uma determinada situação de comunicação.

KLEIMAN, Angela; SEPULVEDA, Cida. *Oficina de gramática: metalinguagem para principiantes*. 3. ed. Campinas: Pontes, 2018.

6.2 | Ensino descritivo

Objetivo: apresentar como se dá o funcionamento da linguagem e a organização da língua, explorando sua estrutura, funcionamento e relações entre forma e função.

Características: trata da diversidade das variedades linguísticas como forma de incentivar o aluno a se apropriar sobre outras variedades que não se baseiam na norma culta. O foco está na percepção e descrição das regras de uso de determinada variedade da língua, observando suas unidades e categorias linguísticas, possibilidades de construção, funções dos elementos, modos e condições de uso.

Exemplo de atividade: exercícios de leitura, interpretação e reflexão coletiva de textos produzidos em qualquer variedade linguística que não seja a variedade culta, buscando registrar aspectos relacionados à estrutura, contexto de uso, estilo e gênero, funções de determinada variedade linguística.

Para maior compreensão de como pode operar o ensino descritivo, veja o exemplo da canção "Cuitelinho", na caixa a seguir.

Observe atentamente a letra da canção.

Cuitelinho

Sérgio Reis / Renato Teixeira

Cheguei na beira do porto
Onde as ondas se espaia
As garças dá meia vorta
E senta na beira da praia
E o cuitelinho não gosta
Que o botão da rosa caia

Quando eu vim da minha terra
Despedi da parentaia
Eu entrei no Mato Grosso
Dei em terras paraguaia
Lá tinha revolução
Enfrentei fortes bataia

A tua saudade corta
Como aço de navaia
O coração fica aflito
Bate uma a outra faia
E os óio se enche d'água
Que até a vista se atrapaia

Repare que mesmo sem que a letra tenha utilizado a variedade padrão culta, você foi capaz de compreendê-la. Numa análise sob a perspectiva da gramática descritiva é possível chegar às seguintes constatações:

- O eu lírico é usado para narrar, de forma bastante expressiva e poética, a dor da partida – provavelmente de um soldado – de sua terra natal rumo aos campos de batalha.
- O contexto histórico em referência é a Guerra do Paraguai, considerada o conflito armado mais sangrento da América do Sul.
- Note que o soldado não tem certeza de seu retorno e que já está há um tempo longe, pois a imensa saudade da pessoa amada dilacera o seu coração “como aço de navaia”.
- A canção é fruto da cultura popular, representada em um linguajar típico, bem próximo da língua falada, sobretudo, dos interiores do Brasil.
- Os vocábulos “espaia”, “parentaia”, “bataia”, “navaia” não apresentam o “lh”, já que ele não é pronunciado, sendo substituído pela vogal “i”. Também se repara a troca do “l” pelo “r”, como na palavra “vorta”.
- A ocorrência do singular em sentenças como “As garças dá meia vorta/ E senta na beira da praia”; “E os óio se enche d'água” não interfere na compreensão da canção. Mesmo sem seguir a norma padrão de concordância nominal, é possível inferir a presença do plural nas orações.

- Cuitelinho apresenta a estrutura que nos remete ao gênero poema, constituindo-se de três estrofes, cada uma com seis versos. A rima se realiza no segundo, quarto e sexto versos que compõem cada estrofe, por meio de uma mesma terminação: "aia".
- A construção de metáforas como "tua saudade corta como aço de navaia" e "o coração fica aflito, bate uma a outra faixa" enaltecem a riqueza poética da canção.
- Enfim, a "gramática descritiva" objetiva estudar a língua em suas diferentes manifestações, rompendo com qualquer tipo de estigma. Nesse cenário, a canção "Cuitelinho" cumpre com a sua finalidade comunicativa, que consiste em sensibilizar o(a) leitor(a)/ouvinte, visto que duras vivências são confidenciais de maneira bastante comvente. Foi produzida por intermédio de uma linguagem genuína, simbolizando determinada cultura, isto é, em consonância com o seu contexto sociolinguístico. Portanto, não se compõe de uma linguagem "errada".

Adaptado de FONSECA, Denyse Lage. *Gramática descritiva*. [201-?]. Disponível em: <bit.ly/gramaticadescritivainfoescola>. Acesso em: 8 jul. 2019.

Alguns exemplos de trechos de letras de canções famosas da MPB em que o fenômeno de alternância entre os verbos "ter" e "haver" pode ser observado:

Acorda, amor
Eu tive um pesadelo agora
Sonhei que tinha gente lá fora [...]¹⁰

Amanhã há de ser
Outro dia [...]¹¹

Não **há**, oh! gente, oh! Não!
Luar como esse do sertão¹²

OBS.: Tecer comentário explicando o uso impessoal / aparentemente inadequado dos verbos "ter" e "haver" acima destacados.

Promova uma reflexão entre os alunos sobre os usos desses verbos impessoais encontrados nas produções e de como eles devem ser adequados a diferentes contextos comunicativos. A ideia é fazer com que eles percebam quando o uso da norma culta é mais apropriado ou quando a forma coloquial é aceita.

Por fim, finalize a atividade com a retextualização coletiva das sentenças de uso coloquial, transpondo-as para as regras da gramática normativa.

6.3 | Ensino produtivo

Objetivo: ensinar novas habilidades linguísticas, não com a intenção de modificar padrões já adquiridos pelos alunos, mas sim com o intuito de propiciar que novos recursos sejam acessados por eles para que possam atender às suas necessidades de uso na vida.

Características: é uma abordagem que considera a competência comunicativa, orientando-se pela aquisição de novas habilidades de uso da língua, o que inclui o domínio da norma culta e da variedade escrita entre outras variedades.

Exemplo de atividade: atividades de identificação das ocorrências dos verbos "ter" e "haver" em letras de canções da música popular brasileira, verificando com os alunos como esses verbos costumam ser usados na língua falada no cotidiano e incentivando a partir de então uma reflexão coletiva entre as formas aplicadas na variedade escrita e na da oralidade do português brasileiro.

6.4 | Nas práticas de ensino da gramática, qual deles priorizar?

Reiteramos que os diferentes tipos de abordagem para o trato das questões gramaticais não são excluídos entre si e devem ser definidos tendo em vista os objetivos pretendidos pelo professor para uma dada atividade. Porém, o ensino produtivo, na maior parte das vezes, demonstra ser o mais adequado, uma vez que envolve a aquisição de novas habilidades da língua, contribuindo para o desenvolvimento de competências linguísticas mais complexas.

No entanto, observamos que o ensino prescritivo é o mais adotado entre os professores de Língua Portuguesa. Travaglia constata que a hipervalorização do prescritivo, em detrimento das demais abordagens, é uma perspectiva reducionista e que impede o desenvolvimento mais amplo da competência comunicativa

10 Trecho da letra de "Acorda amor", de Chico Buarque.

11 Trecho da letra de "Apesar de Você", de Chico Buarque.

12 Trecho da letra de "Luar do Sertão", de Luiz Gonzaga.

dos alunos, gerando prejuízos em suas formações linguísticas.¹³

Costa Val sugere que o ensino da gramática deve propiciar aos usuários da língua as habilidades necessárias para que possam “interagir com sucesso nas diversas práticas sociais de linguagem, usando adequadamente diferentes variedades da língua, de acordo com as circunstâncias que condicionam esse uso”.¹⁴

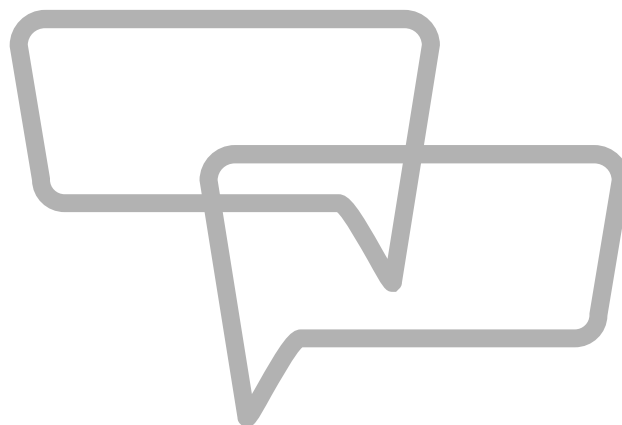
Isso significa que os conhecimentos linguísticos devem ser trabalhados nas aulas de Língua Portuguesa de forma reflexiva, tomando o texto como unidade de ensino e privilegiando o entendimento dos efeitos de sentido pelo uso dos recursos linguísticos. Tal perspectiva é exercitada em atividades propostas pelo ensino produtivo, como vimos nos exemplos apresentados nesta seção.

Luiz Antônio Marcuschi também defende o ensino produtivo da análise linguística e afirma que “[...] a gramática tem uma função sociocognitiva relevante, desde que entendida como uma ferramenta que permite uma melhor atuação comunicativa”.¹⁵

13 TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática*. São Paulo: Cortez, 2005.

14 COSTA VAL, Maria da Graça. A gramática do texto, no texto. *Revista de Estudos da Linguagem*, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 107-133, jul.-dez. 2002. p. 111.

15 MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008. p. 57.



7 | OUTRAS POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DA LINGUAGEM

Nesta seção, reunimos outras noções que também estão alinhadas a um ensino produtivo e reflexivo da linguagem. Tratam-se de práticas úteis para que você, professor(a), consiga trabalhar em sala de aula atividades de análise linguística orientadas para o

desenvolvimento de competências relacionadas ao domínio das variedades de uso da Língua Portuguesa de forma a possibilitar a inserção de seus alunos em diferentes situações sociais, como propõe a BNCC.

7.1 | A abordagem da gramática contextualizada

Do ponto de vista conceitual, como explica Irandé Antunes, toda gramática é, por natureza, contextualizada, já que não acontece em abstrato, fora de uma situação social qualquer. Em nossas ações verbais, todos os estratos – fonológico, lexical, morfológico, sintático, semântico e pragmático – perdem seus limites e misturam-se, integram-se, inseparavelmente, uns dependentes dos outros, uns inseridos nos outros.¹⁶

Desse modo, a gramática contextualizada é uma gramática que está a serviço dos sentidos e das intenções

dos falantes e estuda os usos da linguagem a partir da interação social, tratando dos fatos gramaticais:

[A gramática contextualizada] seria uma perspectiva de estudo dos fenômenos gramaticais, ou uma estratégia de exploração do componente gramatical do texto, tomando como referência de seus valores e funções os efeitos que esses fenômenos provocam nos mais diversos usos da fala e da escrita.¹⁷

16 ANTUNES, Irandé. *Gramática contextualizada: limpando o pó das ideias simples*. São Paulo: Parábola, 2014. p. 39.

17 ANTUNES, Irandé. *Gramática contextualizada: limpando o pó das ideias simples*. São Paulo: Parábola, 2014. p. 46.

Na prática, adotar o método da gramática contextualizada na sala de aula implica levar os alunos a compreenderem **como os elementos gramaticais contribuem para o processo de significação de um texto**. Os exercícios de análise linguística baseados na perspectiva da gramática contextualizada partem da observação das funções desempenhadas pelos elementos que estruturam certo texto. O trabalho deve ser conduzido a partir das seguintes perguntas:

- 1 | Quais são os principais elementos estruturais do texto que contribuem para o entendimento de seu significado?
- 2 | Que efeitos de sentido cada um deles provoca?
- 3 | Quais funções eles desempenham?
- 4 | Por que e como acontecem?
- 5 | A que pretensões comunicativas respondem?

O QUE PODEMOS CONCLUIR A PARTIR DA ABORDAGEM DA GRAMÁTICA REFLEXIVA?

- ✓ Que um texto deve ser analisado e interpretado a partir de um olhar global, observando seu eixo temático, propósito comunicativo, especificidades de gênero, interlocutores, meio de circulação (suporte e semioses), etc.
- ✓ Que o estudo da gramática não deve analisar os termos de forma isolada, sem considerar os lugares que eles ocupam na sequência do texto e as relações que estabelecem com os outros itens mais ou menos próximos e com o todo do texto.
- ✓ Que o contexto textual deve ser considerado para se avaliar as intenções e sentidos pretendidos.

7.2 | Atividades linguísticas, epilinguísticas e metalinguísticas

Neste tópico, veremos que tipos de atividades são comumente empregados para que as práticas de ensino da análise linguística sejam mais produtivas.

Atividades linguísticas: referem-se às atividades que o usuário da língua faz em suas interações comunicativas. Por meio de sua gramática internalizada, o usuário é capaz de ir construindo seu texto conforme as situações à sua volta, os objetivos comunicacionais, o assunto ou tópico tratado. Envolve reflexões automáticas por parte do usuário da língua e a constante construção e a reconstrução dos textos que produz.

Atividades epilinguísticas: apoiam-se no estudo da língua a partir de suas situações de produção e interpretação, permitindo ao usuário da língua refletir sobre os usos da linguagem para que ele, de fato, tome

consciência e melhore o controle sobre sua própria produção linguística. As atividades epilinguísticas propõem a identificação e avaliação dos recursos linguísticos que são mais expressivos e relevantes para aquilo que se pretende comunicar. Em suma, concentram-se na análise dos efeitos de sentido produzidos pelos recursos linguísticos presentes num texto, avaliando quais são mais expressivos e relevantes.

Atividades metalinguísticas: são aquelas em que se usa a língua para analisar a própria língua. Nesse caso, a língua se torna o conteúdo, o assunto, o tema, o tópico discursivo da situação de interação.¹⁸ Baseiam-se na análise consciente dos elementos da língua, de forma a explicitar como ela se constitui e funciona em diferentes situações de comunicação.

7.3 | O trabalho com a linguagem sob a perspectiva da interação social

Trabalhar a linguagem numa perspectiva de interação representa concebê-la como atividade

dialógica, de ação conjunta e recíproca, em que dois ou mais sujeitos exercem entre si influências mútuas,

atuando uns sobre os outros na troca comunicativa que empreendem.¹⁹

Para a organização do trabalho com a linguagem nas aulas de Língua Portuguesa, o professor deve considerar os seguintes pressupostos:

- A** | Toda ação de linguagem é um agir de um com o outro / de um para com o outro;
- B** | Numa interação social, o que pretendemos é gerar uma resposta no outro à nossa intervenção;
- C** | A atividade verbal nos permite a execução dos mais diversos propósitos: convencer, ressaltar, expor, explicar, esclarecer, persuadir, solicitar, convidar, comentar, agradecer, dentre muitos outros;

D | Toda língua é uma entidade social, partilhada e compartilhada;

E | O trabalho pedagógico com a linguagem não pode ser pautado em atividades de mera identificação de categorias linguísticas, sem levar em conta a finalidade comunicativa de um dado contexto, que é marcado pelos gêneros e suportes específicos envolvidos nesse contexto;

F | O ensino da Língua Portuguesa deve propiciar ao aluno domine a norma padrão, a partir de reflexões linguísticas que permitam desenvolver o pensamento científico;

G | O ensino da gramática da língua não se constitui de forma isolada, mas sim dentro das ações de seus falantes.

POR QUE NÃO SE DEVE OPTAR PELO ESTUDO DA LÍNGUA RESTRITO À ANÁLISE DE FRASES?

Constatamos que o trabalho com a língua, na maioria das escolas, ainda se fixa na análise de frases soltas. Porém, tal prática conflita com o desenvolvimento de um ensino produtivo e reflexivo da linguagem que defendemos ao longo deste módulo. O exercício de avaliação de frases descontextualizadas não é recomendado porque lança um olhar reducionista sobre os aspectos gramaticais que interferem no sentido do texto, uma vez:

- ✓ Não permite revelar a realidade da linguagem como fenômeno sociocultural ou como parte de uma atuação social mais ampla;
- ✓ Limita a compreensão das circunstâncias envolvidas, desconsiderando os interlocutores, intenções, pressupostos e outras modalidades da interação próprias de qualquer situação comunicativa;
- ✓ Não possibilita que se estabeleçam as relações circunstanciais determinantes da língua em uso.

A pesquisadora e professora Irandé resume bem os porquês de se evitar a análise de frases soltas na sala de aula:

[...] em frases soltas, produzidas com a finalidade de exemplificar esse ou outro ponto da gramática, como será possível avaliar:

- a quem se referem as expressões designadoras de pessoa, ou aquelas indicadoras de tempo e lugar (as conhecidas expressões dêiticas);
- os recursos léxico-gramaticais utilizados para assegurar a continuidade referencial do texto;

- a seleção dos artigos;

- a adequação de um ou outro tipo de modalização;

- a conveniência de se optar por um pronome, por uma elipse ou por uma expressão referencial com núcleo lexical;

- as eventuais mudanças na sequência canônica dos membros da frase;

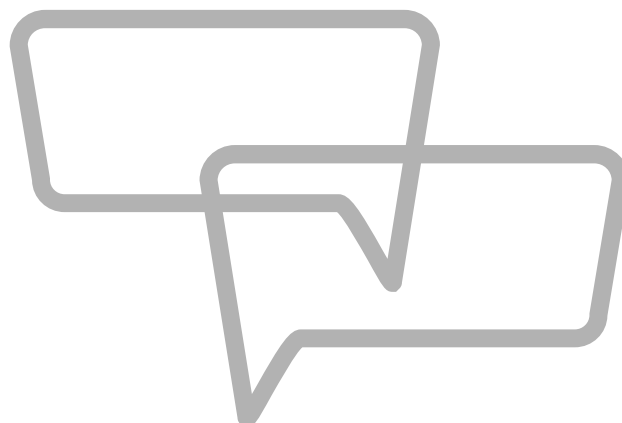
- as relações causais ou outras relações lógico-discursivas que podem ser expressas com ou sem o uso de conjunções;

- os diferentes recursos léxico-gramaticais com que se promove a coesão do texto, inclusive a repetição de palavras;

- a relevância e a consistência do que é dito ou a sua coerência semântico-pragmática?

O fato é que, na vida real, **não nos comunicamos por frases isoladas**, mas por meio de textos, que surgem da necessidade ou vontade que temos de produzir linguagem para que possamos expressar sentidos e intenções em certas situações interativas. Assim, reduzir o trabalho de análise linguística a exemplos de frases a partir das quais são avaliados esquemas de morfossintaxe, repletos de classificações, é impedir que autênticas situações de linguagem e de interação verbal sejam promovidas.

ANTUNES, Irandé. *Gramática contextualizada: limpando o pó das ideias simples*. São Paulo: Parábola, 2014. p. 82.



8 | GRAMÁTICA: **OPORTUNIDADE DE REFLETIR SOBRE A LÍNGUA**

Para encerrar nossa reflexão sobre as metodologias de ensino do eixo “análise linguística/semiótica”, destacamos o ponto central daquilo que acreditamos ser o objetivo das aulas de gramática na escola: a **promoção de uma reflexão linguística que permita a aprendizagem de uma gramática contextualizada** e, por isso, vinculada ao exercício da compreensão de sentidos e intenções, pautada numa abordagem que procure perceber como os itens gramaticais contribuem para a significação dos textos.

Isso implica avaliar as funções exercidas pelas palavras de acordo com as marcações dadas pelos contextos, ou seja, privilegiando os efeitos de sentido provocados pelo uso da linguagem. Essa perspectiva nos incita a adotar uma postura investigativa frente aos fatos da língua, levando-nos a analisar o uso das palavras com base nas pretensões comunicativas.

Por isso, um ensino da língua materna deve promover uma aprendizagem centrada na observação da língua “real, efetivada quer na literatura, quer na imprensa, quer nos usos cotidianos, nos mais diversos gêneros vinculados aos mais diversos contextos sociais”.²⁰ Isso significa que o professor de Língua Portuguesa deve

abandonar práticas abstratas de análise de frases isoladas dos seus contextos originais.

Pretendemos uma aprendizagem crítica e investigativa dos fatores que normatizam a língua, o que pressupõe fazer perguntas sobre o uso da linguagem em atividades de leitura, escrita, fala e escuta.

9 | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irandé. **Gramática contextualizada**: limpando o pó das ideias simples. São Paulo: Parábola, 2014.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Nacionais Curriculares**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa. 1998. Disponível em: <bit.ly/pcnfundamental>. Acesso em: 8 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Executiva. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. Conselho Nacional de Secretários de Educação – CONSED. União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação – UNDIME. **Base nacional comum curricular**. Brasília (DF): MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>>. Acesso em: 8 jul. 2019.

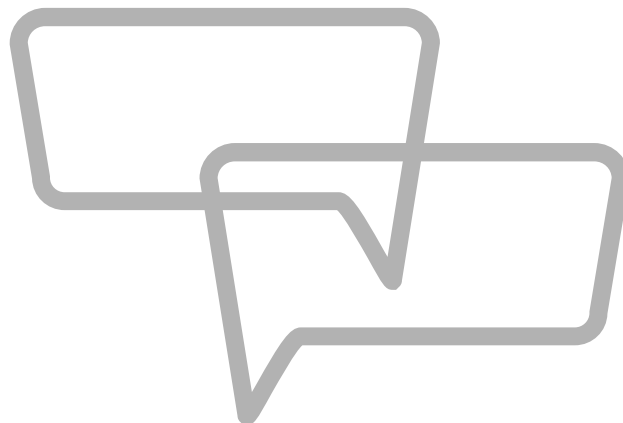
COSTA VAL, Maria da Graça. A gramática do texto, no texto. **Revista de Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 107-133, jul.-dez. 2002.

FONSECA, Denyse Lage. **Gramática descritiva**. [201-]. Disponível em: <bit.ly/gramaticadescritivainfoescola>. Acesso em: 8 jul. 2019. HALLIDAY, Michael A. K.; MCINTOSH, Angus; STREVENS, Peter. **As ciências linguísticas e o ensino de línguas**. Petrópolis: Vozes, 1974.

KLEIMAN, Angela; SEPULVEDA, Cida. **Oficina de gramática**: metalinguagem para principiantes. 3. ed. Campinas: Pontes, 2018.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática. São Paulo: Cortez, 2005.



10 | SITUAÇÕES DE **APRENDIZAGEM**



Professor(a), as situações de aprendizagem que veremos a seguir são divididas da seguinte forma:

1 | TEXTO PRINCIPAL DA SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM

Aqui apresentamos a proposta da atividade e de que forma ela pode se dividir em aulas.

2 | MATERIAL PARA O PROFESSOR

Aqui você encontrará um conteúdo de apoio para guiá-lo(a) na aplicação das aulas. As páginas destinadas a fotocópias ou projeção estão sinalizadas com uma barra cinza vertical no centro. Utilize essas páginas para compartilhar o material com a turma.

3 | MATERIAL PARA O ALUNO

Esse conteúdo de apoio é inteiramente destinado a fotocópias para compartilhamento com a turma.



10.1 | SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1 |

ADJETIVANDO

Nesta situação de aprendizagem, vamos ler um conto e trabalhar o uso de adjetivos a partir de um jogo de adivinhação.

OBJETIVO GERAL

- ✓ Refletir, por meio da análise de um conto, sobre a importância dos adjetivos nas descrições.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Ler o conto adaptado “A princesa e a ervilha”;
- ✓ fazer inferências;
- ✓ utilizar adjetivos para descrever pessoas e objetos;
- ✓ participar de um jogo de adjetivos;
- ✓ refletir com os estudantes sobre os diferentes modos de dizer uma informação.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS (BNCC, 2017)

- ✓ Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
- ✓ Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
- ✓ Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio

cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

- ✓ Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
- ✓ Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
- ✓ Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- ✓ (EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
- ✓ (EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
- ✓ (EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.
- ✓ (EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
- ✓ (EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- ✓ (EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
- ✓ (EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
- ✓ (EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

TEMPO

- ✓ 4 aulas.

As aulas podem ser geminadas ou separadas.

AÇÕES

- 1 | Leitura e discussão do conto "A princesa e a ervilha", disponível no Material para o Aluno.
- 2 | Partida dos jogos "No que eu estou pensando?" e/ou "O corpo é".
- 3 | Partida do jogo da memória.

RECURSOS DIDÁTICOS

Para a ação 1 | Cópias dos textos disponibilizados no Material para o Aluno.

Para a ação 2 | Caneta ou lápis e papel sulfite, para anotação de observações.

Para a ação 3 | Cópias dos cartões disponibilizados no Material para o Professor.

CONHECENDO A ATIVIDADE

Esta atividade propõe a leitura do conto “A princesa e a ervilha”. Durante a leitura, os estudantes deverão completar as lacunas presentes no texto com adjetivos diversos.



AULAS 1 E 2

A PRINCESA E A ERVILHA

Nestas aulas, leremos um conto e refletiremos sobre o uso dos adjetivos para caracterizar os substantivos.

ORGANIZAÇÃO DA SALA

Sugerimos que a sala seja organizada de forma que os estudantes possam trabalhar em duplas.

PASSO A PASSO

ANTES DA AULA

- ✓ Leia atentamente e analise o texto e as propostas orientadoras de leitura e checagem de informações. Se julgar necessário, elabore mais questões ou propostas.
- ✓ Prepare previamente as cópias dos textos para cada dupla.

DURANTE A AULA

- ✓ Peça aos alunos para formarem duplas.
- ✓ Siga as orientações do roteiro de leitura disponível no Material para o Professor.
- ✓ Após 40 minutos, peça para a turma fazer um semicírculo.
- ✓ Faça uma leitura coletiva do texto e peça aos alunos que eles digam que critério usaram para completar as lacunas. Verifique se as soluções propostas por eles fazem sentido.
- ✓ Após esse momento, discuta com a turma sobre as diferentes possibilidades de construção do texto e sobre a importância dos adjetivos na construção de sentido. Mostre-lhes como os adjetivos são importantes para descrever pessoas, objetos, lugares, etc. e como eles ajudam a criar imagens na mente do leitor.



AULA 3

ADJETIVANDO

Nesta aula, jogaremos uma partida de um jogo de adivinhação.

Professor(a), você pode escolher um dos dois jogos ou fazer as duas brincadeiras com a turma.

ORGANIZAÇÃO DA SALA

Sugerimos que as carteiras sejam organizadas em círculo para favorecer as interações entre os estudantes.

PASSO A PASSO

ANTES DA AULA

- ✓ Leia atentamente as propostas orientadoras para esta situação de aprendizagem.
- ✓ Prepare o ambiente da sala para o momento do jogo.

DURANTE A AULA

- ✓ Retome com a turma o conceito de adjetivo e as principais características dessa classe de palavras.
- ✓ Convide os alunos a participarem de um jogo de adivinhação (ou dois jogos, se preferir).
Professor(a), você pode eleger que jogo(s) será(ão) junto com a turma.
- ✓ Siga as orientações do Material para o Professor.



AULA 4

JOGO DA MEMÓRIA

Nesta aula, jogaremos uma partida de um jogo da memória.

ORGANIZAÇÃO DA SALA

Sugerimos que a sala seja organizada de forma que os estudantes possam trabalhar em duplas ou trios.

PASSO A PASSO

ANTES DA AULA

- ✓ Leia atentamente as propostas orientadoras para esta situação de aprendizagem.

- ✓ Prepare o ambiente da sala para o momento do jogo.
- ✓ Reproduza os cartões disponíveis no Material para o Professor em papel colorido.

DURANTE A AULA

- ✓ Retome o que foi realizado nas últimas aulas e faça uma breve revisão das classes de palavras **substantivo** e **adjetivo** e convide os estudantes a participarem de um jogo no qual serão desafiados a retomar os adjetivos utilizados em um texto.
- ✓ Explique aos estudantes as regras do jogo, disponíveis no roteiro do Material para o Professor.
- ✓ Organize a turma em duplas ou trios.
- ✓ Após o jogo, entregue aos alunos uma cópia do texto "Moça bonita do laço de fita" com as atividades propostas e oriente-os a realizarem as tarefas (caso prefira, solicite que eles realizem a tarefa em casa).
- ✓ Finalizada a realização da atividade, converse com a turma sobre a tarefa, procurando saber dos alunos quais foram os maiores desafios, as maiores facilidades e o que acharam da brincadeira. Diga que o objetivo da brincadeira foi utilizar adjetivos para caracterizar substantivos.

AValiação

Para avaliar a realização desta situação de aprendizagem, observe:

- ✓ Os estudantes se envolveram durante o desenvolvimento das atividades?
- ✓ As atividades motivaram e desafiaram os estudantes?
- ✓ Os alunos conseguiram realizar corretamente as atividades propostas?



Para analisar essas e outras questões, professor(a), é interessante ter sempre em mãos uma pauta de observações com espaço para anotações e comentários.

Identifique os estudantes que possuem mais dificuldades e os aspectos sensíveis na sua aprendizagem, de modo a poder orientá-los de forma mais personalizada e trazendo propostas direcionadas ao desenvolvimento desses aspectos para a turma. Aponte também quais são os estudantes que apresentam facilidade no conteúdo e que poderiam contribuir com os colegas. Propor atividades de colaboração entre pares é uma excelente estratégia para fomentar a aprendizagem.

Lembre-se de registrar as ações e de inserir os registros no portfólio da turma.

MATERIAL PARA O PROFESSOR
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1



AULAS 1 E 2

A PRINCESA E A ERVILHA

ROTEIRO DE LEITURA | **A PRINCESA E A ERVILHA** | *Autoria desconhecida – conto adaptado*

ANTES DA LEITURA

- ✓ Com a finalidade de antecipar informações e ativar conhecimentos prévios sobre o texto, explore as seguintes questões com a turma:
 - Vamos ler um texto cujo título é “A princesa e a ervilha”. O que você espera encontrar em um texto com esse título?
 - Observe a ilustração do texto. O que ela mostra? Por que você acha que tem tantos colchões empilhados? E quem está sobre eles? Por quê?
 - Incentive aqueles alunos que não se manifestarem espontaneamente a também darem sua opinião.
- ✓ Após a rodada de inferências, convide os estudantes a lerem o conto, que possui lacunas. Peça às duplas para preencherem esses espaços com os adjetivos dispostos no retângulo próximo ao texto.

DURANTE A LEITURA

- ✓ Enquanto os alunos completam os textos e respondem às perguntas, circule pelas duplas para orientar e apoiar a realização da tarefa.
- ✓ Oriente-os a respeitarem o momento de fala e a opinião do colega.

APÓS A LEITURA

- ✓ Discuta com os alunos as possibilidades de construção do texto, observadas a partir dos diferentes resultados obtidos por eles. Lembre-se de envolver aqueles alunos mais tímidos, que quase não participam oralmente das discussões.
- ✓ Questões para checagem das hipóteses:
 - Alguém previu sobre o que o texto iria falar?
 - Quais eram as personagens do conto?
 - De que fala o texto?
 - Por que o príncipe estava desiludido?

- ✓ Em seguida, problematize as seguintes questões:
- Na sua opinião, uma pessoa que ocupa uma posição de liderança (como uma princesa, um governador, uma imperatriz) é diferente de uma pessoa sem essa posição?
 - Se sim, essas diferenças são referentes à **natureza da pessoa** ou às suas **capacidades adquiridas ao longo da vida**? Pense no seguinte: para governar um reino, o que é mais importante, ter "sangue real" ou saber cuidar do povo desse reino?
 - O conto termina com a frase "Acredite se quiser, mas esta incrível história realmente aconteceu!". Isso poderia ser verdade no mundo real? Por quê?

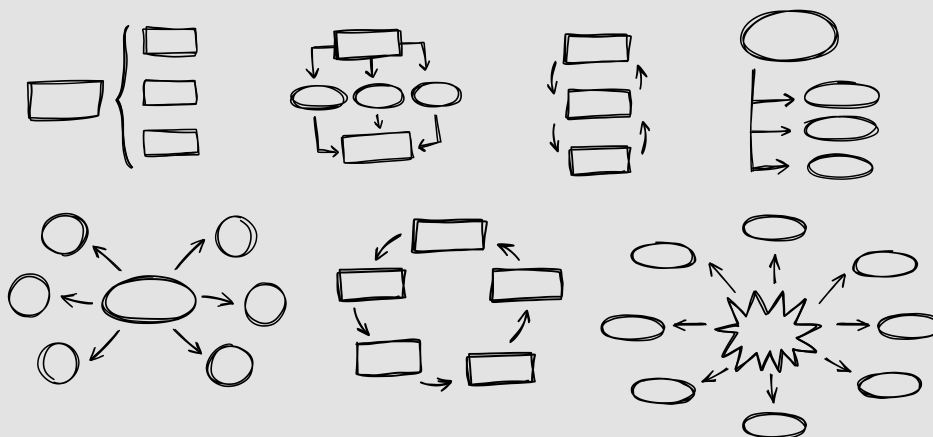


Professor(a), à medida que a discussão ocorrer, escreva no quadro da sala os principais termos apontados pela turma, dando destaque aos adjetivos utilizados nos argumentos.

Criação de esquemas, mapas ou quadros sinóticos

Para organizar os conceitos de maneira gráfica, visual e sintética, você pode criar um "esqueleto" das opiniões dadas pelos alunos, agrupadas em forma de tópicos e organizadas/ conectadas por meio de símbolos, setas, chaves, colchetes, retângulos, etc.

Essa síntese visual ajuda a turma a entender o que foi discutido e concretizar o resultado da conversa de vocês.



AULA 3

ADJETIVANDO

ORIENTAÇÕES PARA O JOGO | NO QUE ESTOU PENSANDO?

PASSO A PASSO

- ✓ Organize a turma em círculo.
- ✓ Explique o objetivo do jogo: "Hoje nós vamos utilizar adjetivos para descrever objetos e animais. Nosso objetivo é **descrever algo que pensamos sem dizer o nome desse objeto ou animal**, e os colegas devem adivinhar".
- ✓ Inicie você o jogo: "Eu estou pensando em um objeto. Ele é bonito, é vermelho e azul, com bordados brancos. É pequeno, está limpo e é macio. No que eu estou pensando?".

- ✓ A turma tenta adivinhar (combine que quem quiser fazer um "chute" irá levantar o dedo antes de falar).
- ✓ O aluno que adivinhar primeiro é o próximo a descrever um objeto ou animal para a turma tentar adivinhar.

ORIENTAÇÕES PARA O JOGO | O CORPO É

PASSO A PASSO

- ✓ Organize a turma em círculo.
- ✓ Explique o objetivo do jogo:
 - Hoje nós vamos utilizar adjetivos para descrever partes do nosso corpo. Nosso objetivo é **conhecer e utilizar diferentes adjetivos que podem ser usados para descrever uma parte do corpo**. Eu vou falar uma parte do corpo e vocês têm que pensar em quais adjetivos podem ser usados para caracterizar essa parte do corpo.
 - Quem não conseguir pensar em nenhum adjetivo adequado ou que repetir algo que já foi dito sai da brincadeira e deve escolher outra parte do corpo para os outros jogadores. Por exemplo: se eu disser "olho", vocês podem dizer: "olho *bonito*", "olho *feio*", "olho *azul*", "olho *gordo*", etc.
 - Fiquem atentos para não repetirem e para não usarem um adjetivo que não descreva uma parte do corpo. Outro exemplo: se alguém disser "olho *gordo*", vai estar correto, mas se alguém disser "olho *magro*", terá que sair da brincadeira, pois apesar de "magro" ser um adjetivo, a expressão "olho magro" não existe.



Professor(a), se você quiser, faça uma primeira rodada com os alunos para que todos entendam a brincadeira. Você pode fazer essa rodada com o substantivo "olho", usado acima como exemplo.

- ✓ Em seguida, escolha uma parte do corpo e inicie o jogo com os alunos.
- ✓ Ganha o aluno que ficar por último, sem ser eliminado.



AULA 4 JOGO DA MEMÓRIA

ORIENTAÇÕES | JOGO DA MEMÓRIA

PASSO A PASSO

- ✓ Misture e distribua os dois grupos de cartões sobre uma mesa. O primeiro grupo de cartões contém trechos do conto "Menina bonita do laço de fita", a seguir. Nesses trechos, há lacunas que devem ser completadas com adjetivos. O outro grupo de cartões contém os adjetivos que completam corretamente as lacunas presentes no primeiro grupo.
- ✓ Tire par ou ímpar para ver qual participante iniciará o jogo.
- ✓ Cada jogador deve virar duas cartas, uma de cada grupo, buscando identificar o adjetivo que completa a lacuna presente no trecho virado.

- ✓ Se o jogador conseguir completar corretamente o trecho, terá direito a jogar outra vez ou tentar outro par.
- ✓ Caso o jogador vire dois cartões que não sejam correspondentes, deverá passar a jogada para o participante seguinte.
- ✓ As duplas de cartões que formarem par deverão ser retiradas do jogo e contarão como ponto para o participante.
- ✓ Ganha o participante que reunir mais pares de cartões.

TEXTO COMPLETO | JOGO DA MEMÓRIA

MENINA BONITA DO LAÇO DE FITA | *Ana Maria Machado*

Era uma vez uma menina **linda, linda**.

Os olhos pareciam duas azeitonas **pretas brilhantes**, os cabelos **enroladinhos** e bem **negros**.

A pele era **escura e lustrosa**, que nem o pelo da pantera negra na chuva.

Ainda por cima, a mãe gostava de fazer trancinhas no cabelo dela e enfeitar com laços de fitas **coloridas**.

Ela ficava parecendo uma princesa das terras da África, ou uma fada do Reino do Luar.

E havia um coelho bem **branquinho**, com olhos **vermelhos** e focinho **nervoso** sempre tremelizando. O coelho achava a menina a pessoa mais **linda** que ele tinha visto na vida.

E pensava:

— Ah, quando eu casar quero ter uma filha **pretinha e linda** que nem ela...

Por isso, um dia ele foi até a casa da menina e perguntou:

— Menina **bonita** do laço de fita, qual é teu segredo pra ser tão **pretinha**?

A menina não sabia, mas inventou:

— Ah deve ser porque eu caí na tinta **preta** quando era **pequenina**...

O coelho saiu dali, procurou uma lata de tinta **preta** e tomou banho nela.

Ficou bem **negro**, todo **contente**. Mas aí veio uma chuva e lavou todo aquele pretume, ele ficou **branco** outra vez.

Então ele voltou lá na casa da menina e perguntou outra vez:

— Menina **bonita** do laço de fita, qual é teu segredo pra ser tão **pretinha**?

A menina não sabia, mas inventou:

— Ah, deve ser porque eu tomei muito café quando era **pequenina**.

O coelho saiu dali e tomou tanto café que perdeu o sono e passou a noite toda fazendo xixi.

Mas não ficou nada **preto**.

— Menina **bonita** do laço de fita, qual o teu segredo para ser tão **pretinha**?

A menina não sabia, mas inventou:

— Ah, deve ser porque eu comi muita jabuticaba quando era pequenina.

O coelho saiu dali e se empanturrou de jabuticaba até ficar **pesadão**, sem conseguir sair do lugar. O máximo que conseguiu foi fazer muito cocozinho **preto e redondo** feito jabuticaba. Mas não ficou nada **preto**.

Então ele voltou lá na casa da menina e perguntou outra vez:

— Menina **bonita** do laço de fita, qual é teu segredo pra ser tão **pretinha**?

A menina não sabia e... Já ia inventando outra coisa, uma história de feijoada, quando a mãe dela, que era uma mulata **linda e risonha**, resolveu se meter e disse:

— Artes de uma avó **preta** que ela tinha...

Aí o coelho, que era **bobinho**, mas nem tanto, viu que a mãe da menina devia estar mesmo dizendo a verdade, porque a gente se parece sempre é com os pais, os tios, os avós e até com os parentes **tortos**. E se ele queria ter uma filha **pretinha e linda** que nem a menina, tinha era que procurar uma coelha **preta** para casar.

Não precisou procurar muito. Logo encontrou uma coelhinha **escura** como a noite, que achava aquele coelho **branco** uma graça.

Foram namorando, casando e tiveram uma ninhada de filhotes, que coelho quando desanda a ter filhote não para mais! Tinha coelhos de todas as cores: **branco**, branco malhado de preto, preto malhado de branco e até uma coelha bem **pretinha**.

Já se sabe, afilhada da tal menina **bonita** que morava na casa ao lado.

E, quando a coelhinha saía de laço **colorido** no pescoço, sempre encontrava alguém que perguntava:

— Coelha bonita do laço de fita, qual é teu segredo pra ser tão **pretinha**?

E ela respondia:

— Conselhos da mãe da minha madrinha...

MACHADO, Ana Maria. *Menina bonita do laço de fita*.
9. ed. São Paulo: Ática, 2011.

CARTÕES GRUPO 1: TRECHOS | JOGO DA MEMÓRIA

Era uma vez uma menina linda ,
Os olhos pareciam duas azeitonas pretas brilhantes , os cabelos e bem negros .
A pele era e lustrosa , que nem o pelo da pantera negra na chuva.
Ainda por cima, a mãe gostava de fazer trancinhas no cabelo dela e enfeitar com laços de fitas
E havia um coelho bem branquinho , com olhos vermelhos e focinho sempre tremelicando.
O coelho achava a menina a pessoa mais que ele tinha visto na vida.
E pensava: — Ah, quando eu casar quero ter uma filha e linda que nem ela...
Por isso, um dia ele foi até a casa da menina e perguntou: — Menina do laço de fita, qual é teu segredo pra ser tão pretinha ?
A menina não sabia, mas inventou: — Ah deve ser porque eu caí na tinta preta quando era
O coelho saiu dali, procurou uma lata de tinta e tomou banho nela.
Ficou bem negro , todo
— Menina bonita do laço de fita, qual é teu segredo pra ser tão?
O coelho saiu dali e se empanturrou de jabuticaba até ficar, sem conseguir sair do lugar.
O máximo que conseguiu foi fazer muito cocozinho preto e feito jabuticaba. Mas não ficou nada preto .

A menina não sabia e... Já ia inventando outra coisa, uma história de feijoada, quando a mãe dela, que era uma mulata **linda** e _____, resolveu se meter e disse:

— Artes de uma avó **preta** que ela tinha...

Aí o coelho, que era _____, mas nem tanto, viu que a mãe da menina devia estar mesmo dizendo a verdade, porque a gente se parece sempre é com os pais, os tios, os avós e até com os parentes **tortos**.

E se ele queria ter uma filha _____ e **linda** que nem a menina, tinha era que procurar uma coelha **preta** para casar.

Não precisou procurar muito. Logo encontrou uma coelhinha _____ como a noite, que achava aquele coelho **branco** uma graça.

Foram namorando, casando e tiveram uma ninhada de filhotes, que coelho quando de-sanda a ter filhote não para mais! Tinha coelhos de todas as cores: _____, branco malhado de preto, preto malhado de branco e até uma coelha bem **pretinha**.

Já se sabe, afilhada da tal menina _____ que morava na casa ao lado.

E, quando a coelhinha saía de laço _____ no pescoço, sempre encontrava alguém que perguntava:

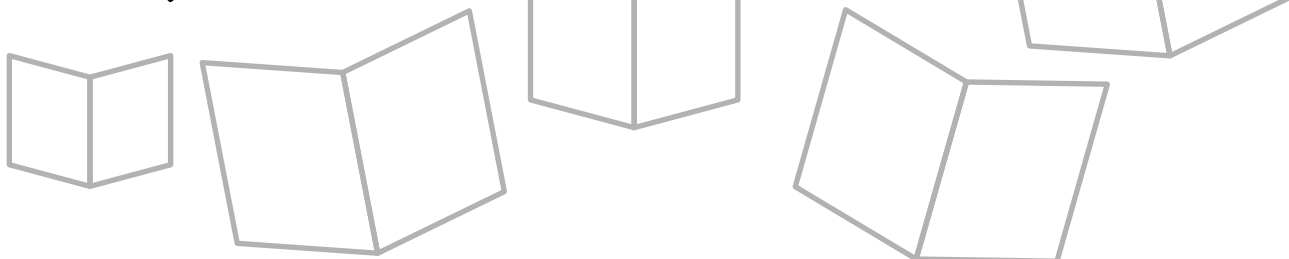
— Coelha bonita do laço de fita, qual é teu segredo pra ser tão **pretinha**?

CARTÕES GRUPO 2: ADJETIVOS | JOGO DA MEMÓRIA

enroladinhos	contente	bobinho	preto	bonita
nervoso	pretinha	pretinha	colorido	risonha
linda	bonita	branco	pesadão	linda
escura	pretinha	preta	redondo	bonita
pequenina				

MATERIAL PARA O ALUNO

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1



AULAS 1 E 2

A PRINCESA E A ERVILHA

Leia atentamente o texto a seguir, preenchendo as lacunas com as palavras do quadro ao lado.

A PRINCESA E A ERVILHA | Conto adaptado

Era uma vez um príncipe que queria se casar com uma princesa, mas uma princesa _____, de sangue _____ mesmo. Viajou pelo mundo inteiro, à procura da princesa dos seus sonhos, mas todas as que encontravam tinham algum defeito. Não é que faltassem princesas, não: havia de sobra, mas a dificuldade era saber se realmente eram de sangue _____.

E o príncipe retornou ao seu castelo muito _____ e _____, pois queria muito casar com uma princesa _____.

Uma noite desabou uma tempestade _____. Chovia desabaladamente, com trovoadas, raios, relâmpagos. Um espetáculo _____! De repente bateram à porta do castelo estavam _____ enxugando as salas cujas janelas foram _____ pela tempestade e o rei em pessoa foi atender.

Era uma moça, que dizia ser uma princesa. Mas estava _____ de tal maneira, os cabelos escorrendo, as roupas _____ ao corpo, os sapatos quase desmanchando... que era _____ acreditar que fosse realmente uma princesa _____.

A moça tanto afirmou que era uma princesa que a rainha, ainda _____, pensou numa forma de provar se o que ela dizia era verdade. Ordenou que sua criada _____ empilhasse vinte colchões _____ no quarto de hóspedes e colocou sob eles uma _____ ervilha. Aquela seria a cama da “princesa”.

A moça estranhou a altura da cama, mas conseguiu se deitar com a ajuda de uma escada _____.

No dia seguinte, a rainha perguntou como ela havia dormido.

— Oh! Não consegui dormir – respondeu a moça – havia algo duro na minha cama, e me deixou até com _____ manchas _____ no corpo!

incrível

tremendo

de verdade

pequenas

encharcada

de verdade

roxas

real

desiludido

medonha

ocupados

surpresos

triste

pequena

desconfiada

sensível

grudadas

difícil

real

grandes

abertas

feliz

real

verdadeira

minúsculo

pequenina

de confiança

de madeira

O rei, a rainha e o príncipe, _____, se olharam. A moça era realmente uma princesa! Só mesmo uma princesa _____ teria pele tão _____ para sentir um _____ grão de ervilha sob vinte colchões!!!

O príncipe casou com a princesa, _____ da vida, e a ervilha foi enviada para um museu. Dizem que essa _____ ervilha ainda está lá...

Acredite se quiser, mas esta _____ história realmente aconteceu!



Adaptado do conto de Hans Christian Andersen.

**AULA 4****JOGO DA MEMÓRIA**

Leia atentamente o texto a seguir.

MENINA BONITA DO LAÇO DE FITA | *Ana Maria Machado*

Era uma vez uma menina linda, linda.

Os olhos pareciam duas azeitonas pretas brilhantes, os cabelos enroladinhos e bem negros.

A pele era escura e lustrosa, que nem o pelo da pantera negra na chuva.

Ainda por cima, a mãe gostava de fazer trancinhas no cabelo dela e enfeitar com laços de fitas coloridas.

Ela ficava parecendo uma princesa das terras da África, ou uma fada do Reino do Luar.

E havia um coelho bem branquinho, com olhos vermelhos e focinho nervoso sempre tremelizando. O coelho achava a menina a pessoa mais linda que ele tinha visto na vida.

E pensava:

— Ah, quando eu casar quero ter uma filha pretinha e linda que nem ela...

Por isso, um dia ele foi até a casa da menina e perguntou:

— Menina bonita do laço de fita, qual é teu segredo pra ser tão pretinha?

A menina não sabia, mas inventou:

— Ah deve ser porque eu caí na tinta preta quando era pequenina...

O coelho saiu dali, procurou uma lata de tinta preta e tomou banho nela.

Ficou bem negro, todo contente. Mas aí veio uma chuva e lavou todo aquele pretume, ele ficou branco outra vez.

Então ele voltou lá na casa da menina e perguntou outra vez:

— Menina bonita do laço de fita, qual é teu segredo pra ser tão pretinha?

A menina não sabia, mas inventou:

— Ah, deve ser porque eu tomei muito café quando era pequenina.

O coelho saiu dali e tomou tanto café que perdeu o sono e passou a noite toda fazendo xixi.

Mas não ficou nada preto.

— Menina bonita do laço de fita, qual o teu segredo para ser tão pretinha?

A menina não sabia, mas inventou:

— Ah, deve ser porque eu comi muita jabuticaba quando era pequenina.

O coelho saiu dali e se empanturrou de jabuticaba até ficar pesadão, sem conseguir sair do lugar. O máximo que conseguiu foi fazer muito cocozinho preto e redondo feito jabuticaba. Mas não ficou nada preto.

Então ele voltou lá na casa da menina e perguntou outra vez:

— Menina bonita do laço de fita, qual é teu segredo pra ser tão pretinha?

A menina não sabia e... Já ia inventando outra coisa, uma história de feijoada, quando a mãe dela, que era uma mulata linda e risonha, resolveu se meter e disse:

— Artes de uma avó preta que ela tinha...

Aí o coelho, que era bobinho, mas nem tanto, viu que a mãe da menina devia estar mesmo dizendo a verdade, porque a gente se parece sempre é com os pais, os tios, os avós e até com os parentes tortos. E se ele queria ter uma filha pretinha e linda que nem a menina, tinha era que procurar uma coelha preta para casar.

Não precisou procurar muito. Logo encontrou uma coelhinha escura como a noite, que achava aquele coelho branco uma graça.

Foram namorando, casando e tiveram uma ninhada de filhotes, que coelho quando desanda a ter filhote não para mais! Tinha coelhos de todas as cores: branco, branco malhado de preto, preto malhado de branco e até uma coelha bem pretinha.

Já se sabe, afilhada da tal menina bonita que morava na casa ao lado.

E, quando a coelhinha saía de laço colorido no pescoço, sempre encontrava alguém que perguntava:

— Coelha bonita do laço de fita, qual é teu segredo pra ser tão pretinha?

E ela respondia:

— Conselhos da mãe da minha madrinha...

MACHADO, Ana Maria. *Menina bonita do laço de fita*.
9. ed. São Paulo: Ática, 2011.

Agora, responda às questões de interpretação.

1 | Quais são as personagens da história?

2 | O texto fala sobre uma menina e, ao narrar a história, o narrador utiliza diversas palavras para descrever a personagem principal. Responda que características ele utiliza para descrever...

A | ...os olhos da menina.

B | ...a pele da menina.

C | ...os cabelos da menina.

3 | O coelho achava a menina muito linda e lhe perguntou: “— Menina bonita do laço de fita, qual é teu segredo pra ser tão pretinha?” Por que ele queria saber o segredo da beleza da garotinha?

4 | Por três vezes o coelho fez a mesma pergunta à menina e ela, não sabendo a resposta, inventou histórias diferentes. A partir das respostas da menina, o coelho tomava diferentes atitudes. Complete o quadro abaixo com as respostas e atitudes faltantes:

Pergunta do coelho	Respostas da menina	Ações do coelho	Resultados obtidos
1ª pergunta: Menina bonita do laço de fita, qual é teu segredo pra ser tão pretinha?		Tomou banho em uma lata de tinta preta.	
2ª pergunta: Menina bonita do laço de fita, qual é teu segredo pra ser tão pretinha?			Perdeu o sono e passou a noite fazendo xixi.
3ª pergunta: Menina bonita do laço de fita, qual é teu segredo pra ser tão pretinha?	Comi muita jabuticaba quando era pequena.		

5 | Qual foi a conclusão a que o coelho chegou após a mãe da menina dizer que ela tinha uma avó preta?

6 | Observe que o narrador repetiu o adjetivo linda na primeira frase do texto: “Era uma vez uma menina **linda, linda.**”

A | Que significados essa repetição parece trazer para o texto?

B | Substitua os dois adjetivos ou apenas um deles por outras palavras ou expressões, sem alterar o sentido da frase.

7 | Você deve ter observado que a repetição do adjetivo **linda** intensificou o significado inicial, ou seja, ao repetir a palavra, é como se a beleza da menina fosse aumentada. No texto, há outros adjetivos e expressões que intensificam ou aumentam o sentido de uma palavra. Complete o quadro abaixo e explique quais são os diferentes sentidos gerados em cada uso:

Texto original	Significado	Texto modificado	Significado
cabelos enroladinhos		Cabelos enroladíssimos	
cabelos <i>bem</i> negros		Cabelos negríssimos	
Menina linda, linda		Menina lindíssima	
Menina linda, linda		Menina liiiiinda	





10.2 | SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2 |

DIÁLOGO NOSSO DE CADA DIA

Nesta situação de aprendizagem, vamos ler textos de diferentes gêneros e aprender a utilizar os discursos direto e indireto.

OBJETIVO GERAL

- ✓ Propor a realização de uma roda de leitura/contação de histórias.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Ler textos de diferentes gêneros;
- ✓ utilizar sinais de pontuação adequadamente para fazer as marcações do discurso direto.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS (BNCC, 2017)

- ✓ Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
- ✓ Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
- ✓ Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
- ✓ Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

- ✓ Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
- ✓ Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
- ✓ Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- ✓ (EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
- ✓ (EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
- ✓ (EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.
- ✓ (EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
- ✓ (EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- ✓ (EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.
- ✓ (EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.
- ✓ (EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.
- ✓ (EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.
- ✓ (EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
- ✓ (EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.
- ✓ (EF04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.
- ✓ (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, GIFs, etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação, etc.

TEMPO

5 aulas.

As aulas 1 e 2 podem ser geminadas ou separadas, bem como as aulas 3 e 4.

AÇÕES

- 1** | Leitura e discussão de textos.
- 2** | Produção colaborativa de contos.
- 3** | Roda de leitura/contação de histórias.

RECURSOS DIDÁTICOS

Para a ação 1 | Cópias dos textos disponibilizados no Material para o Aluno.

Para a ação 2 | Caneta ou lápis e quadro de avaliação de produção textual (disponível no Material para o Aluno).

Para a ação 3 | Papel sulfite (branco ou colorido), caneta ou canetinha, barbante e cola.

CONHECENDO A ATIVIDADE

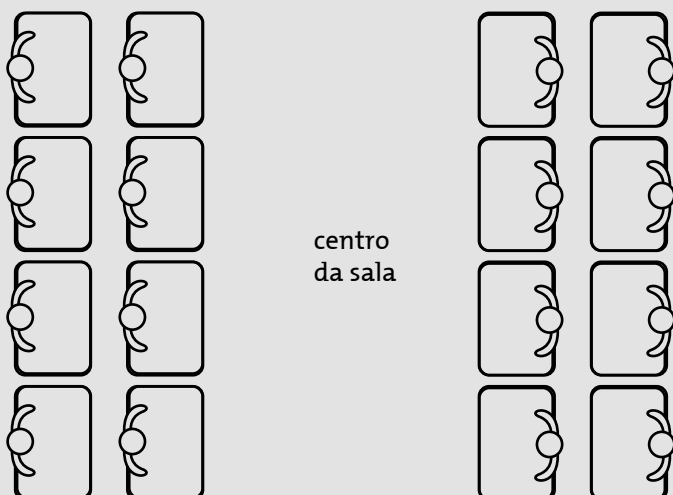
Esta atividade propõe a leitura de textos de diferentes gêneros, a produção colaborativa de contos e o estudo dos discursos direto e indireto, bem como dos sinais de pontuação utilizados no discurso direto.

**AULAS 1 E 2****O MELHOR AMIGO**

Nestas aulas, faremos o estudo de uma crônica de Fernando Sabino.

ORGANIZAÇÃO DA SALA

Professor(a), organize a sala em quatro fileiras, com as carteiras lado a lado, de forma que duas filas fiquem no lado direito, de frente para as outras duas, que estarão do lado esquerdo:



PASSO A PASSO

ANTES DA AULA

- ✓ Leia atentamente e analise o texto e as propostas orientadoras de leitura e checagem de informações. Se julgar necessário, elabore mais questões ou propostas.
- ✓ Reproduza para os alunos os textos disponibilizados no Material para o Aluno e/ou outros de sua escolha.

DURANTE A AULA

- ✓ Distribua o texto aos estudantes e inicie a discussão proposta no roteiro de leitura disponível no Material para o Professor.
- ✓ Após o levantamento de hipóteses, convide os alunos a fazerem uma leitura silenciosa do texto e esclareça que, em seguida, a turma toda lerá o texto em voz alta.
- ✓ Convide os alunos a lerem o texto em voz alta, de modo que
 - duas fileiras leiam as falas do protagonista;
 - as outras duas leiam as falas do antagonista; e
 - você, professor(a), leia as partes do narrador.
- ✓ Discuta o texto com a turma e confronte o conteúdo lido com as hipóteses iniciais da turma.
- ✓ Incentive os alunos a participarem da discussão. Convide os alunos mais tímidos a expressarem sua opinião.



AULAS 3 E 4

TIPOS DE DISCURSO

Nestas aulas, faremos o estudo sobre os discursos direto e indireto.

ORGANIZAÇÃO DA SALA

Sugerimos que a sala seja organizada de forma que os estudantes possam trabalhar em duplas.

PASSO A PASSO

ANTES DA AULA

- ✓ Leia atentamente as propostas orientadoras desta situação de aprendizagem.
- ✓ Prepare o ambiente da sala para o momento das atividades.
- ✓ Reproduza para os alunos as atividades do Material para o Aluno e/ou outras de sua escolha. Se julgar necessário, elabore outras questões.

DURANTE A AULA

- ✓ Retome com os estudantes o uso dos sinais de pontuação como marcação do discurso direto.
- ✓ Explique para a turma a diferença entre os discursos direto e indireto.
- ✓ Organize a turma em duplas e convide os alunos a realizarem as tarefas propostas no Material para o Aluno.
- ✓ Circule pela turma, auxiliando os alunos durante a realização da atividade.
- ✓ Na realização da tarefa "Agora é a sua vez!", concluída a primeira versão dos textos, oriente as duplas a fazerem a revisão e a reescrita dos contos.
- ✓ Após a reescrita, oriente os alunos a se prepararem para a roda de leitura.

**AULA 5**

RODA DE LEITURA

Nesta aula, ouviremos as histórias da turma.



Professor(a), se você quiser, poderá fazer uma coletânea de textos dos alunos e disponibilizá-la na biblioteca ou no blog da escola.

ORGANIZAÇÃO DA SALA

A sala deverá ser organizada em círculo para uma melhor interação entre alunos e professor.

PASSO A PASSO

ANTES DA AULA

- ✓ Leia atentamente as propostas orientadoras desta situação de aprendizagem.
- ✓ Prepare o ambiente da sala para o momento das atividades.
- ✓ Converse com os estudantes sobre a importância da concentração e da colaboração de todos para o bom desenvolvimento da roda de leitura.

DURANTE A AULA

- ✓ Convide as duplas a fazerem a leitura dos textos.
- ✓ Após a leitura de todos os textos, proponha uma avaliação do trabalho e convide os alunos a manifestarem suas impressões sobre a atividade realizada.

AVALIAÇÃO

Para avaliar a realização desta situação de aprendizagem, observe:

- ✓ Os alunos se envolveram durante o desenvolvimento das atividades?
- ✓ As atividades motivaram e desafiaram os alunos?

Em relação à **leitura e interpretação dos textos**, observe se os estudantes:

- ✓ conseguem interpretar os textos verbais e não verbais, atribuindo-lhes significação;
- ✓ compreendem os efeitos de humor ou crítica nos textos trabalhados;
- ✓ compreendem as características dos gêneros crônica e anedota;
- ✓ conseguem diferenciar os tipos de discurso, direto e indireto.

Em relação à **roda de leitura**, avalie se os estudantes:

- ✓ leem os textos de forma adequada, obedecendo a pontuação;
- ✓ mantêm um volume de voz audível e adequado para exposições públicas;
- ✓ mobilizam recursos paralinguísticos e cinésicos na sua apresentação, como entonação, timbre, postura, gestos, olhares e movimentação, que contribuem para a narração oral;
- ✓ respeitam as opiniões e momentos de fala dos colegas.



Para analisar essas e outras questões, professor(a), é interessante ter sempre em mãos uma pauta de observações com espaço para anotações e comentários.

Identifique os estudantes que possuem mais dificuldades e os aspectos sensíveis na sua aprendizagem, de modo a poder orientá-los de forma mais personalizada e trazendo propostas direcionadas ao desenvolvimento desses aspectos para a turma. Aponte também quais são os estudantes que apresentam facilidade no conteúdo e que poderiam contribuir com os colegas. Propor atividades de colaboração entre pares é uma excelente estratégia para fomentar a aprendizagem.

Lembre-se de registrar as ações e de inserir os registros no portfólio da turma.

MATERIAL PARA O PROFESSOR

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2



AULAS 1 E 2

O MELHOR AMIGO

ROTEIRO DE LEITURA | **O MELHOR AMIGO** | *Fernando Sabino*

ANTES DA LEITURA

- ✓ Com a finalidade de antecipar informações e ativar conhecimentos prévios sobre o texto, explore as seguintes questões com a turma:
 - Vamos ler um texto cujo título é “O melhor amigo”. O que você espera encontrar em um texto com esse título?
 - “O melhor amigo” é uma crônica do escritor Fernando Sabino. Alguém sabe o que é uma crônica?



*A crônica é um gênero que tem a ver com a ideia de **tempo** e consiste no registro de fatos do cotidiano em linguagem literária, conotativa. A origem da palavra “crônica” é grega: vem de “chronos” (“tempo”). É por isso que uma das características desse tipo de texto é o caráter contemporâneo.*

- E o Fernando? Alguém já leu algum texto desse autor?
- Quem devem ser as personagens principais dessa crônica?
- Qual será o tipo de narrador do texto: em primeira ou em terceira pessoa? Por que você acha isso?
- Quem aqui tem um(a) melhor amigo(a)?

DURANTE A LEITURA

- ✓ Avalie se os alunos utilizam as entonações corretas durante a leitura.

APÓS A LEITURA

- ✓ Questões para checagem das hipóteses:
 - Quem é o narrador da crônica?
 - Alguém adivinhou quem era o melhor amigo do narrador?
 - Que parte vocês mais gostaram do texto? Por quê?

- ✓ Convide os alunos a realizarem as atividades propostas no Material para o Aluno. Se você preferir, oriente-os a realizarem a atividade em casa e corrija na aula seguinte.



AULAS 3 E 4

TIPOS DE DISCURSO

RECAPITULANDO

Usamos o **discurso direto** quando reproduzimos, na escrita, a fala de uma personagem, exatamente como foi dita.

No discurso direto, utilizamos marcas gráficas (dois-pontos e travessão ou aspas) e é comum utilizarmos um verbo de elocução (verbo **dicendi, ou "de dizer"**). O verbo de elocução pode aparecer:

Antes da fala:

O sujeito ficou indignado e perguntou:

— Como pode o canário calado valer mais que o cantor?

O sujeito ficou indignado e perguntou: “Como pode o canário calado valer mais que o cantor?”

No meio da fala:

— Como pode o canário calado – perguntou o sujeito indignado – valer mais que o cantor?

“Como pode o canário calado”, perguntou o sujeito indignado, “valer mais que o cantor?”

Depois da fala:

— Como pode o canário calado valer mais que o cantor? – Perguntou o sujeito indignado.

“Como pode o canário calado valer mais que o cantor?”, perguntou o sujeito indignado.

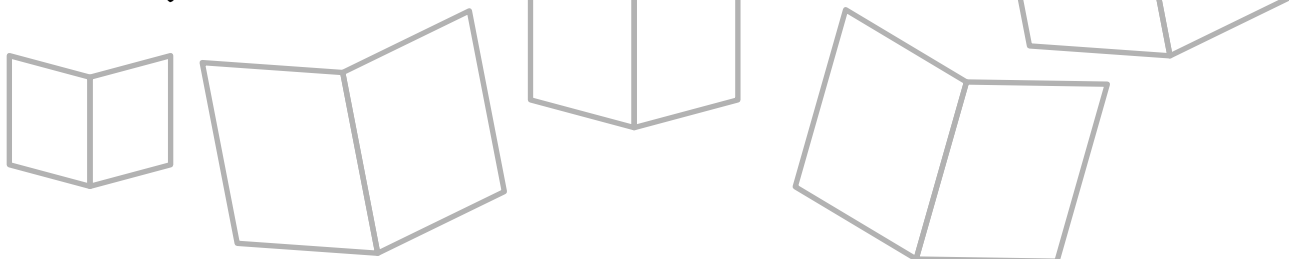


Professor(a), é importante que os alunos percebam a diferença entre os efeitos de sentido produzidos com o discurso direto e com o discurso indireto. Após a realização das atividades do Material para o Aluno, mostre à turma que, nas anedotas, é mais comum utilizar-se o discurso direto, pois aproxima o texto de uma situação real, deixando-o mais engraçado. Mostre, ainda, que na passagem do discurso direto para o indireto há uma reformulação da mensagem de acordo com o contexto.

Usamos o **discurso indireto** quando reproduzimos uma fala de forma indireta, reformulando a mensagem de acordo com a situação e não tal como foi dita.

MATERIAL PARA O ALUNO

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2



AULAS 1 E 2

O MELHOR AMIGO

O MELHOR AMIGO | *Fernando Sabino*

A mãe estava na sala, costurando. O menino abriu a porta da rua, meio ressabiado, arriscou um passo para dentro e mediu cautelosamente a distância. Como a mãe não se voltasse para vê-lo, deu uma corridinha em direção de seu quarto.

— Meu filho? – gritou ela.

— O que é – respondeu, com o ar mais natural que lhe foi possível.

— Que é que você está carregando aí?

Como podia ter visto alguma coisa, se nem levantara a cabeça? Sentindo-se perdido, tentou ainda ganhar tempo.

— Eu? Nada...

— Está sim. Você entrou carregando uma coisa.

Pronto: estava descoberto. Não adiantava negar – o jeito era procurar comovê-la. Veio caminhando desconsolado até a sala, mostrou à mãe o que estava carregando:

— Olha aí, mamãe: é um filhote...

Seus olhos súplices aguardavam a decisão.

— Um filhote? Onde é que você arranjou isso?

— Achei na rua. Tão bonitinho, não é, mamãe?

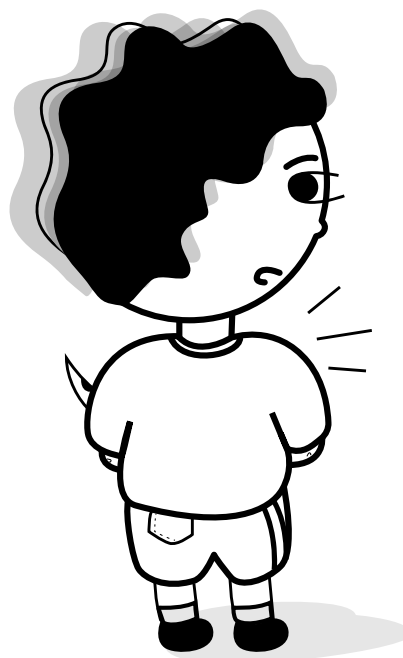
Sabia que não adiantava: ela já chamava o filhote de isso. Insistiu ainda:

— Deve estar com fome, olha só a carinha que ele faz.

— Trate de levar embora esse cachorro agora mesmo!

— Ah, mamãe... – já compondo uma cara de choro.

— Tem dez minutos para botar esse bicho na rua. Já disse que não quero animais aqui em casa. Tanta coisa para cuidar, Deus me livre de ainda inventar uma amolação dessas.



O menino tentou enxugar uma lágrima, não havia lágrima. Voltou para o quarto, emburrado:

A gente também não tem nenhum direito nesta casa – pensava. Um dia ainda faço um estrago louco. Meu único amigo, enxotado desta maneira!

— Que diabo também, nesta casa tudo é proibido! – gritou, lá do quarto, e ficou esperando a reação da mãe.

— Dez minutos – repetiu ela, com firmeza.

— Todo mundo tem cachorro, só eu que não tenho.

— Você não é todo mundo.

— Também, de hoje em diante eu não estudo mais, não vou mais ao colégio, não faço mais nada.

— Veremos – limitou-se a mãe, de novo distraída com a sua costura.

— A senhora é ruim mesmo, não tem coração!

— Sua alma, sua palma.

Conhecia bem a mãe, sabia que não haveria apelo: tinha dez minutos para brincar com seu novo amigo, e depois... ao fim de dez minutos, a voz da mãe, inexorável:

— Vamos, chega! Leva esse cachorro embora.

— Ah, mamãe, deixa! – choramingou ainda: — Meu melhor amigo, não tenho mais ninguém nesta vida.

— E eu? Que bobagem é essa, você não tem sua mãe?

— Mãe e cachorro não é a mesma coisa.

— Deixa de conversa: obedece sua mãe.

Ele saiu, e seus olhos prometiam vingança. A mãe chegou a se preocupar: meninos nessa idade, uma injustiça praticada e eles perdem a cabeça, um recalque, complexos, essa coisa.

— Pronto, mamãe!

E exibia-lhe uma nota de vinte e uma de dez: havia vendido seu melhor amigo por trinta dinheiros.

— Eu devia ter pedido cinquenta, tenho certeza que ele dava murmurou, pensativo.

SABINO, Fernando. O melhor amigo. In: _____. *A vitória da infância*. São Paulo: Ática, 1995. p. 35-38.

FERNANDO SABINO

Fernando Sabino (1923-2004) foi um escritor, jornalista e editor brasileiro. Foi considerado um dos mais importantes cronistas brasileiros.

Fernando Tavares Sabino nasceu em Belo Horizonte, no dia 12 de outubro de 1923. Com 13 anos, escreveu seu primeiro texto, para a revista da Secretaria de Segurança de Minas Gerais. Com 15 anos torna-se colaborador regular das revistas *Alterosa* e *Belo Horizonte*, onde publica artigos, contos e crônicas. Em 1941 ingressa na Faculdade de Direito de Minas Gerais. Em 1941 publica seu primeiro livro de contos “*Os Grilos Não Cantam Mais*”.

Fernando Sabino muda-se para o Rio de Janeiro, em 1944, onde em 1946 conclui o curso na Faculdade Nacional de Direito. Nesse mesmo ano, vai para Nova Iorque, trabalha no Escritório Comercial do Brasil e posteriormente no Consulado Brasileiro. Durante esse período envia crônicas para o diário carioca, *O Jornal*. Em 1948 retorna ao Brasil.

Fernando Sabino faleceu no Rio de Janeiro, no dia 11 de outubro de 2004.

Disponível em: <bit.ly/biografiasabino>. Acesso em: 19 de junho de 2019.



Agora, responda às seguintes questões.

- 1 | Qual é o tema central dessa crônica?
- 2 | Quais são as personagens do texto?
- 3 | Descreva as principais características da mãe do garoto.
- 4 | Como você recontaria esse texto a um colega?
- 5 | Releia o trecho a seguir:

A mãe estava na sala, costurando. O menino abriu a porta da rua, meio ressabiado, arriscou um passo para dentro e mediu cautelosamente a distância. Como a mãe não se voltasse para vê-lo, deu uma corridinha em direção de seu quarto.

— *Meu filho?* – gritou ela.

— *O que é – respondeu, com o ar mais natural que lhe foi possível.*

— *Que é que você está carregando aí?*

- A | No trecho acima, foi utilizado o sinal de pontuação chamado travessão (—). Para que serve esse sinal de pontuação nesse texto?
- B | Você conhece algum outro que pode ser usado com essa mesma função do travessão? Que sinal é esse?
- C | Por que no primeiro parágrafo não foi utilizado o travessão?



AULAS 3 E 4

TIPOS DE DISCURSO

Leia a anedota a seguir:

"O menino chega em casa no final do ano e diz:
 — Pai, tenho uma notícia pra você!
 — O que é? – pergunta o pai, e o menino responde:
 — Você não me prometeu uma bicicleta se eu passasse de ano?
 — Sim, meu filho.
 — Então se deu bem. Economizou um dinheirão!"

Agora, responda:

- 1 | O texto lido é uma **anedota**, uma espécie de piada. Qual é o objetivo desse gênero de texto?
- 2 | Você deve ter observado que algumas frases se iniciam com o sinal de pontuação chamado travessão (—). Por que esse sinal foi utilizado?
- 3 | De quem é a frase: "O menino chega em casa no final do ano e diz:"?
- 4 | Releia:
 - *O que é? – pergunta o pai, e o menino responde:*
 - A | Quem disse a frase: "— *O que é?*"
 - B | De quem é o trecho: "— *pergunta o pai, e o menino responde:*"?
 - C | Por que foi utilizado o sinal chamado dois-pontos no final da frase?

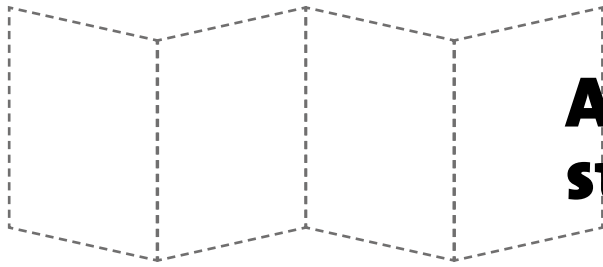
Na anedota anterior, vemos que o narrador reproduz as falas das personagens exatamente da forma como elas foram ditas. Quando isso acontece, temos o que chamamos de **discurso direto**. Nesse tipo de discurso, utilizamos o sinal dois-pontos (:) para indicar que após ele haverá a fala de uma personagem. Observe também que antes desse sinal foi utilizado um verbo de **elocução** (verbo **dicendi**, ou "**de dizer**"). No discurso direto, utilizamos também o travessão (—) ou as aspas (" ") para indicar a fala de uma personagem.

Leia a mesma anedota, dessa vez escrita com discurso indireto:

"O menino chega em casa no final do ano e diz ao pai que tem uma notícia para ele. O pai pergunta o que é e o garoto pergunta se o pai se lembra de ter-lhe prometido uma bicicleta se ele passasse de ano, ao que o pai responde que sim. Então, o menino diz ao pai que ele se deu bem, pois economizou um dinheirão."

Agora, responda:

- 1 | Que diferenças você percebe entre a primeira e a segunda versão da anedota?
- 2 | Qual das duas versões você considera mais adequada a cumprir o objetivo de uma anedota, ou seja ser engraçada? Por quê?



Agora é a sua vez!

Produção textual colaborativa

Observem as imagens a seguir. Em seguida, dividam-se em duplas, escolham uma delas e **produzam um conto para ser lido em uma roda de leitura**.

Atenção:

- ✓ O texto deverá ser narrado em terceira pessoa.
- ✓ Deem ênfase aos diálogos e utilizem o discurso direto. Pensem em uma situação e em uma conversa engraçada que esteja ocorrendo entre as personagens.



Foto: Jussi Lahti.



Foto: @phabstudio.



Foto: Fabrício Remígio.

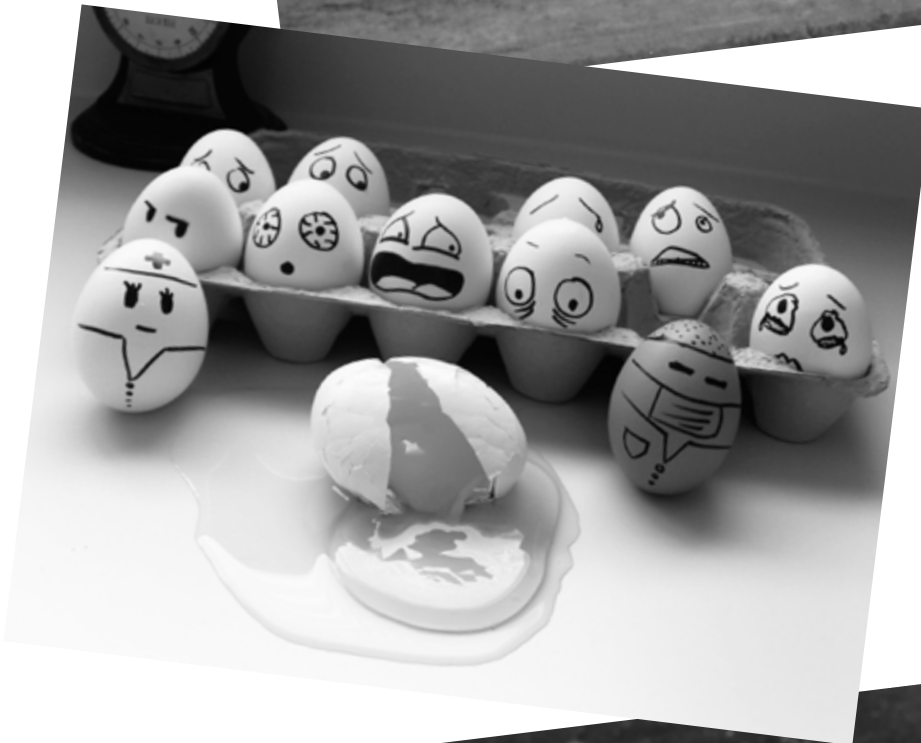


Foto: @wallbase.



Foto: Max Pixel.

Revisando o conto

Após a produção da primeira versão, releiam o texto, façam uma revisão e reescrevam o conto, solucionando os problemas encontrados. Durante a revisão, observem os seguintes itens:

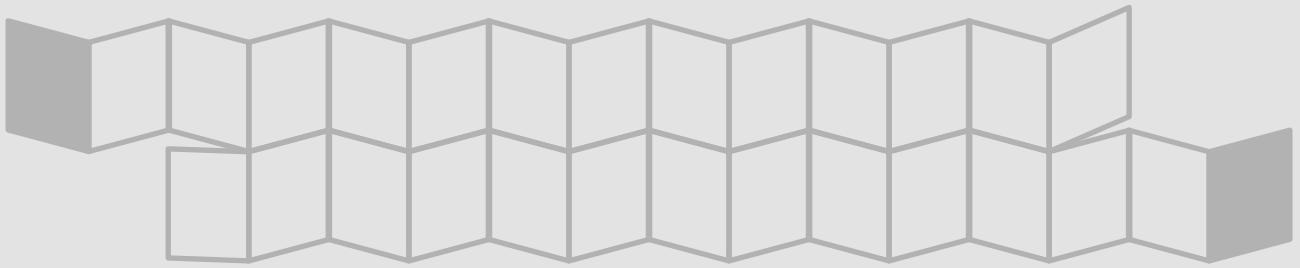
AVALIANDO A PRODUÇÃO TEXTUAL

ITEM AVALIADO	SIM	NÃO	COMENTÁRIOS
O conto tem um título? O título é chamativo?			
Apresenta um conflito gerador da narrativa?			
O texto está em 3ª pessoa?			
O texto está adequado à proposta?			
Foi utilizado o discurso direto?			
Foram utilizados os sinais de pontuação corretamente?			
As palavras foram escritas de forma correta?			
Como o texto pode ser melhorado?			

Preparando-se para a roda de leitura

Após a revisão e a reescrita, pensem na melhor forma de fazer a leitura do texto para o restante da turma. Cada um vai falar as falas de uma personagem? Uma pessoa só lerá o texto inteiro? Escolham a forma que ficará mais divertida, dando ênfase aos diálogos. **Ensaiem e preparem-se para a roda de leitura!**





10.3 | SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3 |

AQUARELA

Nesta situação de aprendizagem, vamos ler e ouvir canções, produzir e apresentar uma paródia e refletir sobre os verbos.

OBJETIVO GERAL

- ✓ Produzir uma paródia.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Ler e ouvir canções;
- ✓ fazer inferências;
- ✓ compreender o conceito de verbo;
- ✓ participar de um jogo de verbos.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS (BNCC, 2017)

- ✓ Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
- ✓ Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
- ✓ Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

- ✓ Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
- ✓ Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- ✓ (EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
- ✓ (EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
- ✓ (EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- ✓ (EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
- ✓ (EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.
- ✓ (EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
- ✓ (EF04LP06) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).
- ✓ (EF05LP06) Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração.

TEMPO

5 aulas.

As aulas 1 e 2 podem ser geminadas ou separadas, bem como as aulas 4 e 5.

AÇÕES

- 1** | Leitura e discussão de uma canção.
- 2** | Participação no jogo “Todos os verbos”.
- 3** | Criação de uma paródia a partir da canção trabalhada.

RECURSOS DIDÁTICOS

Para a ação 1 | Cópias dos textos disponibilizados no Material para o Aluno e recurso multimídia para a exibição de áudio.

Para a ação 2 | Caneta ou lápis e papel sulfite, para anotação de observações.

Para a ação 3 | Cópias dos materiais disponibilizados no Material para o Aluno.

CONHECENDO A ATIVIDADE

Essa atividade propõe a leitura da música “Aquarela”, do compositor Toquinho, e a construção do conceito de verbo.



AULAS 1 E 2 AQUARELA

Nestas aulas, vamos ler e ouvir a música “Aquarela” e refletir sobre a importância dos verbos para a estruturação das frases.



Professor(a), você pode desenvolver as atividades em aulas geminadas ou separadas, conforme orientação na descrição do passo a passo.

ORGANIZAÇÃO DA SALA

Sugerimos que a sala seja organizada de forma que os alunos possam trabalhar em duplas. .

PASSO A PASSO

ANTES DA AULA

- ✓ Leia atentamente e analise o texto e as propostas orientadoras de leitura e checagem de informações. Se julgar necessário, elabore mais questões ou propostas.
- ✓ Reproduza os textos disponibilizados no Material para o Aluno. Observe que a letra de "Aquarela" apresenta duas versões (uma sem os verbos e outra com lacunas no lugar dos verbos). Distribua essas duas páginas individualmente aos alunos, pois eles trabalharão com cada uma em momentos diferentes da aula.
- ✓ Prepare previamente os equipamentos que serão utilizados para a exibição do áudio selecionado.

DURANTE A AULA

- ✓ Convide os estudantes a, em duplas, lerem a versão com lacunas de "Aquarela" e observe as reações da turma. Oriente os alunos a lerem e discutirem se entenderam ou não o texto.
- ✓ Siga as orientações constantes do roteiro de leitura disponível no Material para o Professor e faça as discussões propostas.
- ✓ Escreva no quadro as palavras retiradas da música:

pilotar	voando	corro	fazer	partindo	navegando
---------	--------	-------	-------	----------	-----------

- ✓ Pergunte aos alunos:
 - O que essas palavras indicam? O que elas têm em comum? (Oriente os alunos até que percebam que essas palavras indicam **ações**.)

- Esclareça aos alunos que essas palavras podem sofrer variações de acordo com a pessoa que a pratica, com o número de pessoas ou com o momento em que essa ação acontece. Para que eles percebam isso, escreva no quadro:

Eu choro. Você chora. Nós choramos.
Ontem eu chorei. Ontem você chorou. Ontem nós choramos.
Amanhã eu chorarei. Amanhã você chorará. Amanhã nós choraremos.
Eu corro o lápis em torno da mão. Você corre o lápis em torno da mão. Nós corremos o lápis em torno da mão.
Ontem eu corri o lápis em torno da mão. Ontem você correu o lápis em torno da mão. Ontem nós corremos o lápis em torno da mão.
Amanhã eu correrei o lápis em torno da mão. Amanhã você correrá o lápis em torno da mão. Amanhã nós correremos o lápis em torno da mão.

- ✓ Depois, escreva no quadro a palavra “chover” da música e pergunte aos alunos:
 - O que essa palavra indica? Ela tem algo em comum com as palavras que vimos anteriormente? Essa palavra também indica uma ação? (Oriente os alunos até que percebam que “chover” indica um **fenômeno da natureza**.)
- ✓ Diga à turma que, além dessa, existem outras palavras que indicam fenômenos da natureza e que também sofrem variações de acordo com o tempo em que acontecem, tais como: “trovejar”, “amanhecer”, “entardecer”. Escreva como exemplos:

Agora chove lá fora.	Ontem choveu muito.	Amanhã choverá em algumas regiões.
----------------------	---------------------	------------------------------------

- ✓ Em seguida, escreva os verbos:

é	está
---	------

- ✓ Pergunte aos alunos:
 - O que essas palavras indicam? (Oriente os alunos até que percebam que essas palavras não indicam ações. Esclareça que elas indicam o que nós chamamos de **estado**.)
 - Essas palavras têm algo em comum com as palavras que vimos anteriormente? Será que elas também sofrem variações de acordo com o tempo e com a pessoa? Vocês conseguem pensar em variações para essas palavras?

- ✓ Escreva no quadro:

O futuro está ali logo em frente.
Eu estou aqui.
Nós estamos aqui.

Ontem eu estava aqui.
Ontem nós estávamos aqui.

Amanhã eu estarei aqui.
Amanhã nós estaremos aqui.

- ✓ Retome com os alunos:

- As palavras que vimos podem indicar: **ação**, **estado** ou **fenômeno da natureza** e podem variar de acordo com o tempo e com a pessoa.
- Diga-lhes que essas palavras são classificadas como **verbos**.

- ✓ Após fazer essas retomadas, proponha aos estudantes que escrevam no caderno o conceito de verbo que foi desenvolvido durante a aula. Para isso, escreva a dica no quadro:

Verbos são palavras que indicam _____, _____
ou _____ e que podem sofrer variações de acor-
do com a _____, com o _____ e com o
_____.



Professor(a), os verbos ainda podem se flexionar de acordo com o modo e com a voz, mas essas variações não precisam ser citadas agora. Esses conteúdos serão estudados no ensino fundamental 2.

- ✓ Após sistematizar o conceito de verbo, escreva no quadro mais alguns verbos retirados da letra da música:

imaginar	colorindo	imagino	voar	chover	tem	partir
----------	-----------	---------	------	--------	-----	--------

- ✓ Peça aos alunos que encontrem essas palavras no dicionário.

- ✓ Pergunte quais foram as formas encontradas e escreva-as no quadro:

imaginar	voar	chover	partir
----------	------	--------	--------

- ✓ Pergunte: o que essas palavras têm em comum? Como elas terminam? (Oriente-os de modo que percebam que somente as formas **terminadas em "R"** foram encontradas.)

- ✓ Explique que essa forma terminada em "R" nomeia a ação, estado ou fenômeno e pode ser considerada como o **"nome" da ação ou do verbo**. Diga que essa forma é chamada de **infinitivo** e que todo verbo tem seu infinitivo. Em seguida, pergunte aos alunos qual seria a forma terminada em "R" que daria nome às ações dos verbos que eles não acharam no dicionário. Escreva no quadro as formas corretas que eles disserem.

colorindo →	colorir
imagino →	imaginar

tem →

ter

- ✓ Em seguida, peça para eles conferirem se essas formas estão no dicionário. Elogie o desempenho da turma e mostre que eles **conseguiram descobrir o infinitivo dos verbos selecionados**. Se achar necessário, selecione outros verbos da música e faça a mesma dinâmica, ou, ainda, peça para a turma localizar mais alguns verbos na letra da música e, em seguida, tentar descobrir qual é o infinitivo de cada um deles.
- ✓ Recapitule com os alunos o que aprenderam nesta aula.



AULA 3

JOGO: TODOS OS VERBOS

Nesta aula, participaremos de um jogo de adivinhação.

ORGANIZAÇÃO DA SALA

Sugerimos que a sala seja organizada em círculo, para facilitar a interação da turma durante o jogo.

PASSO A PASSO

ANTES DA AULA

- ✓ Leia atentamente as orientações para o jogo “Todos os verbos” disponibilizadas no Material para o Professor.

DURANTE A AULA

- ✓ Retome com os alunos o conceito de verbo e as principais características dessa classe de palavras.
- ✓ Explique aos alunos que eles participarão de um jogo chamado “Todos os verbos”, e que o objetivo desse jogo é ampliar o vocabulário e listar verbos relacionados às partes do nosso corpo.
- ✓ Convide a turma para o jogo.



AULAS 4 E 5

INTERPRETANDO A CANÇÃO

Nestas aulas, ouviremos e faremos a interpretação da música “Todos os verbos”, de Zélia Duncan, e faremos uma paródia da canção.

ORGANIZAÇÃO DA SALA

Sugerimos que a sala seja organizada de modo que permita o trabalho em duplas ou trios.

PASSO A PASSO

ANTES DA AULA

- ✓ Leia atentamente as propostas orientadoras desta situação de aprendizagem.
- ✓ Reproduza a letra da música, disponibilizada no Material para o Aluno.
- ✓ Se julgar necessário, elabore outras atividades sobre o texto.
- ✓ Separe o material que será necessário para ouvir a música: aparelho de som e *pendrive* ou CD com a música “Todos os verbos” (disponível em: <bit.ly/todososverboszelia>).

DURANTE A AULA

- ✓ Retome o que foi realizado nas últimas aulas e faça uma breve revisão dos conteúdos abordados.
- ✓ Informe aos estudantes o objetivo da aula: ouvir e interpretar uma música e fazer uma paródia para ser apresentada aos colegas.
- ✓ Siga as orientações do roteiro de leitura disponibilizado no Material para o Professor.
- ✓ Após a realização e correção das atividades, apresente aos alunos a proposta de produção da seção "Agora é a sua vez!", disponível no Material para o Aluno.



Professor(a), se houver na turma algum aluno que toca algum instrumento, convide-o para tocar durante as apresentações dos colegas.

AValiação

Para avaliar a realização desta situação de aprendizagem, observe:

- ✓ Os alunos se envolveram durante o desenvolvimento das atividades?
- ✓ Os estudantes conseguiram interpretar os textos trabalhados, atribuindo-lhes significação?
- ✓ As atividades motivaram e desafiaram os alunos?

Em relação à **reflexão linguística**, observe se cada estudante:

- ✓ compreende o conceito de verbo;
- ✓ compreende a importância dos verbos como elementos centrais para a formação de uma oração.

Em relação à **oralidade**, observe se os alunos:

- ✓ sabem respeitar o momento da fala;
- ✓ sabem respeitar as opiniões dos colegas;
- ✓ mantêm um volume de voz audível e adequado para exposições públicas;

- ✓ conseguem explicar o que entenderam dos versos selecionados por eles;
- ✓ usam de forma adequada e bem aproveitada o tempo destinado à sua exposição;
- ✓ sabem respeitar as apresentações/leituras dos colegas.

Em relação à **produção e apresentação das paródias**, observe se os alunos:

- ✓ escrevem uma paródia de acordo com as orientações dadas;
- ✓ observam o ritmo e a métrica da canção;
- ✓ apresentam-se de forma satisfatória para os colegas.



Para analisar essas e outras questões, professor(a), é interessante ter sempre em mãos uma pauta de observações com espaço para anotações e comentários.

Identifique os estudantes que possuem mais dificuldades e os aspectos sensíveis na sua aprendizagem, de modo a poder orientá-los de forma mais personalizada e trazendo propostas direcionadas ao desenvolvimento desses aspectos para a turma. Aponte também quais são os estudantes que apresentam facilidade no conteúdo e que poderiam contribuir com os colegas. Propor atividades de colaboração entre pares é uma excelente estratégia para fomentar a aprendizagem.

Lembre-se de registrar as ações e de inserir os registros no portfólio da turma.

MATERIAL PARA O PROFESSOR

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3



AULAS 1 E 2

AQUARELA

ROTEIRO DE LEITURA | **AQUARELA** | TOQUINHO

ANTES DA LEITURA

- ✓ Apresente aos alunos o título do texto: “Aquarela”.
- ✓ Pergunte se alguém conhece o texto.
- ✓ Pergunte se alguém sabe o que é uma aquarela. Se ninguém souber, peça para um aluno procurar a palavra no dicionário e ler o significado para a turma.
- ✓ Entregue a primeira versão do texto aos estudantes (a que não tem os verbos nem lacunas) e convide-os a lerem a letra em duplas. Não conte onde está o problema. Após a leitura, cada dupla deverá discutir se entendeu ou não o texto. O objetivo dessa parte da aula é que os alunos percebam que no português o verbo desempenha papel central para a estruturação de uma oração.
- ✓ Depois que eles terminarem de ler, discuta com eles sobre o que está faltando para que o texto faça sentido. Peça para algum aluno (que desconhece a música) tentar estruturar a primeira estrofe da letra da canção.
- ✓ Incentive os alunos mais tímidos a darem sua opinião.
- ✓ Explique que eles não entenderam o texto porque faltam palavras que são fundamentais para a construção das frases presentes na música.
- ✓ Distribua o texto com lacunas e explique que eles ouvirão a canção e, enquanto ouvem, deverão completar os espaços vazios.
- ✓ Se quiser, crie um desafio para os alunos do tipo: a dupla que conseguir completar o texto corretamente primeiro ganhará um lápis, ou uma cola, ou uma caixa de lápis de cor.
- ✓ Antes de iniciarem a tarefa, retome o significado da palavra aquarela e pergunte:
 - Agora que vocês já sabem o significado da palavra “aquarela” e já viram algumas palavras do texto, imaginem: sobre o que o texto vai falar?

DURANTE A LEITURA

- ✓ Ouça a música “Aquarela” (disponível em: <bit.ly/aquarelatoquinho>) com a turma quantas vezes forem necessárias para que eles completem as lacunas corretamente.
- ✓ Enquanto os alunos completam os textos, circule pela sala para monitorar a realização da tarefa.
- ✓ Depois que todos tiverem completado o texto, proponha uma leitura coletiva da letra da canção.

APÓS A LEITURA

- ✓ Pergunte aos alunos o que eles entenderam do texto. Selecione alguns trechos da canção e faça uma interpretação oral com a turma.
- ✓ Incentive os alunos a participarem e convide os mais tímidos a expressarem sua opinião.
- ✓ Após a discussão sobre a música, solicite que cada um faça uma ilustração com base no que entenderam da canção.
- ✓ Enquanto eles desenham, deixe a música tocando em um volume mais baixo. Combine qual será o tempo destinado a essa atividade.

TEXTO COMPLETO | **AQUARELA** | *TOQUINHO***AQUARELA** | *Vinicius de Moraes, Toquinho, Guido Morra, Maurizio Fabrizio*

Numa folha qualquer eu **desenho** um sol amarelo
 E com cinco ou seis retas **é** fácil **fazer** um castelo.
Corro o lápis em torno da mão e me **dou** uma luva,
 E se **faço chover**, com dois riscos **tenho** um guarda-chuva.

Se um pinguinho de tinta **cai** num pedacinho azul do papel,
 Num instante **imagino** uma linda gaivota a **voar** no céu.
Vai voando, contornando a imensa curva norte-sul.
Vou com ela, **viajando**, Havaí, Pequim ou Istambul.
Pinto um barco a vela branco, **navegando**,
É tanto céu e mar num beijo azul

Entre as nuvens **vem surgindo** um lindo avião rosa e grená.
 Tudo em volta **colorindo**, com suas luzes a **piscar**.
Basta imaginar e ele está **partindo**, sereno e lindo,
 E se a gente **quiser** ele **vai pousar**.

Numa folha qualquer eu **desenho** um navio de partida,
 Com alguns bons amigos **bebendo** de bem com a vida.
 De uma América a outra **consigo passar** num segundo,
Giro um simples compasso e num círculo eu **faço** o mundo.

Um menino **caminha** e **caminhando chega** no muro,
 E ali logo em frente a **esperar** pela gente o futuro **está**.
 E o futuro **é** uma astronave que **tentamos pilotar**,
 Não **tem** tempo nem piedade, nem **tem** hora de **chegar**.
 Sem **pedir** licença **muda** nossa vida
 E Depois **convida** a **rir** ou **chorar**

Nessa estrada não nos **cabe conhecer** ou **ver** o que **virá**
 O fim dela ninguém **sabe** bem ao certo onde **vai dar**
Vamos todos numa linda passarela
 De uma aquarela que um dia, enfim, **descolorirá**

Numa folha qualquer eu **desenho** um sol amarelo
 Que **descolorirá**.
 E com cinco ou seis retas **é** fácil **fazer** um castelo
 Que **descolorirá**.
Giro um simples compasso e num círculo eu **faço** o mundo
 Que **descolorirá**.



AULA 3

JOGO: TODOS OS VERBOS

ORIENTAÇÕES PARA O JOGO | **TODOS OS VERBOS**

PASSO A PASSO

- ✓ Organize a turma em círculo.
- ✓ Explique o objetivo do jogo:
 - Hoje nós vamos utilizar verbos que estejam relacionados com as diversas partes do nosso corpo. Nosso objetivo é **pensar no maior número de ações que podemos fazer com cada parte do corpo**. Eu vou falar uma parte do corpo e cada um deve falar, na sua vez, um verbo ligado a essa parte.
 - Quem não conseguir pensar em nenhum verbo ou que repetir algo que já foi dito sai da brincadeira e deve escolher outra parte do corpo para os outros jogadores. Por exemplo, eu vou falar uma parte: pés. O que podemos fazer com os pés? *Andar, correr, pisar, pisotear, pular, saltar, caminhar*, etc. Fiquem atentos para não repetirem algo que já foi dito e não saírem da brincadeira.



Professor(a), se você quiser, faça uma primeira rodada com os alunos para que todos entendam a brincadeira. Você pode fazer essa rodada com o substantivo "pés", usado acima como exemplo.

- ✓ Em seguida, escolha uma parte do corpo e inicie o jogo com os alunos.
- ✓ Ganha o aluno que ficar por último, sem ser eliminado.



AULAS 4 E 5

INTERPRETANDO A CANÇÃO

ROTEIRO DE LEITURA | **TODOS OS VERBOS DO MUNDO** | ZÉLIA DUNCAN

ANTES DA LEITURA

- ✓ Escreva no quadro o título da música “Todos os verbos” e o nome da intérprete, Zélia Duncan.
- ✓ Pergunte se algum aluno já ouviu essa música.
- ✓ Pergunte se alguém conhece a cantora.
- ✓ Pergunte:
 - Qual deve ser o assunto tratado nessa música?
 - Que sentimentos devem estar presentes nessa canção?
 - Por que o título é “Todos os verbos”?
 - Será que é uma lista com todos os verbos que existem no mundo?

- Vocês acham que é possível listar todos os verbos do mundo?
- Onde devem caber todos os verbos?
- Qual deve ser o ritmo dessa canção? Por quê?
- ✓ Entregue a letra da música aos estudantes e convide-os a ouvir a canção.
- ✓ Peça para que eles identifiquem que sentimento(s) está(ão) presente(s) na música. Você pode pedir para eles fecharem os olhos e “sentirem” a música.

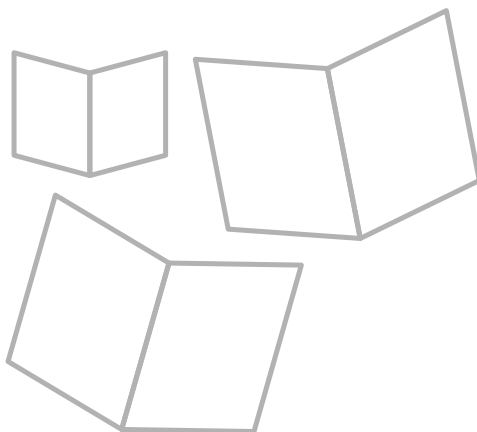
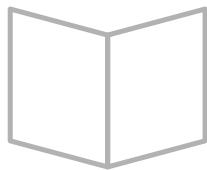
DURANTE A LEITURA

- ✓ Ouça a música “Todos os verbos” (disponível em: <bit.ly/todososverboszelia>).

APÓS A LEITURA

- ✓ Após esse momento, cada dupla deverá discutir o que entendeu do texto. Combine o tempo que eles terão para discutir.
- ✓ Em seguida, convide alguns alunos para falarem para a turma qual foi a interpretação da dupla.
- ✓ Selecione alguns trechos da canção e faça uma interpretação oral com a turma.
- ✓ Incentive os alunos a participarem e convide os mais tímidos a expressarem sua opinião.

MATERIAL PARA O ALUNO
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3



AULAS 1 E 2
AQUARELA

Leia atentamente o texto a seguir.

AQUARELA | *Vinicius de Moraes, Toquinho, Guido Morra, Maurizio Fabrizio*

Numa folha qualquer eu um sol amarelo
E com cinco ou seis retas fácil um castelo.
o lápis em torno da mão e me uma luva,
E se , com dois riscos um guarda-chuva.

Se um pingüinho de tinta num pedacinho azul do papel,
Num instante uma linda gaivota a no céu.
, a imensa curva norte-sul.
com ela, Havaí, Pequim ou Istambul.
um barco a vela branco,
tanto céu e mar num beijo azul

Entre as nuvens um lindo avião rosa e grená.
Tudo em volta com suas luzes a
e ele está , sereno e lindo,
E se a gente ele

Numa folha qualquer eu um navio de partida,
Com alguns bons amigos de bem com a vida.
De uma América a outra num segundo,
um simples compasso e num círculo eu o mundo.

Um menino e no muro,
E ali logo em frente a pela gente o futuro
E o futuro uma astronave que
Não tempo nem piedade, nem hora de
Sem licença nossa vida
E depois a ou

Nessa estrada não nos ou o que
O fim dela ninguém bem ao certo onde
todos numa linda passarela
De uma aquarela que um dia, enfim,

Numa folha qualquer eu um sol amarelo
Que
E com cinco ou seis retas fácil um castelo
Que
um simples compasso e num círculo eu o mundo
Que .

TOQUINHO. Aquarela. [Letra de música.]
Disponível em: <bit.ly/letraaquarela>.
Acesso em: 12 jul. 2019.



Agora, leia o texto seguinte.

AQUARELA | *Vinicius de Moraes, Toquinho, Guido Morra, Maurizio Fabrizio*

Numa folha qualquer eu um sol amarelo
 E com cinco ou seis retas ___ fácil um castelo.
 o lápis em torno da mão e me uma luva,
 E se, com dois riscos um guarda-chuva.

Se um pinguinho de tinta num pedacinho azul do papel,
 Num instante uma linda gaivota a no céu.
, a imensa curva norte-sul.
 com ela, Havaí, Pequim ou Istambul.
 um barco a vela branco,
 tanto céu e mar num beijo azul

Entre as nuvens um lindo avião rosa e grená.
 Tudo em volta com suas luzes a
 e ele está, sereno e lindo,
 E se a gente ele

Numa folha qualquer eu um navio de partida,
 Com alguns bons amigos de bem com a vida.
 De uma América a outra num segundo,
 um simples compasso e num círculo eu o mundo.

Um menino e no muro,
 E ali logo em frente a pela gente o futuro
 E o futuro ___ uma astronave que
 Não tempo nem piedade, nem hora de
 Sem licença nossa vida
 E depois a ou

Nessa estrada não nos ou o que
 O fim dela ninguém bem ao certo onde
 todos numa linda passarela
 De uma aquarela que um dia, enfim,

Numa folha qualquer eu um sol amarelo
 Que
 E com cinco ou seis retas ___ fácil um castelo
 Que
 um simples compasso e num círculo eu o mundo
 Que

**AULAS 4 E 5**

INTERPRETANDO A CANÇÃO

Leia a letra da seguinte canção.

TODOS OS VERBOS | *Zélia Duncan*

Errar é útil
Sofrer é chato
Chorar é triste
Sorrir é rápido
Não ver é fácil
Trair é tátil
Olhar é móvel
Falar é mágico
Calar é tático
Desfazer é árduo
Esperar é sábio
Refazer é ótimo
Amar é profundo
E nele sempre cabem de vez
Todos os verbos do mundo
E nele sempre cabem de vez

Abraçar é quente
Beijar é chama
Pensar é ser humano
Fantasiar também
Nascer é dar partida
Viver é ser alguém
Saudade é despedida
Morrer um dia vem
Mas amar é profundo
E nele sempre cabem de vez
Todos os verbos do mundo
E nele sempre cabem de vez

DUNCAN, Zélia. Todos os verbos. [Letra de música.]
Disponível em: <bit.ly/letratodososverbos>. Acesso em: 12 jul. 2019.

Agora, responda às questões.

- 1** | Explique o sentido do título do texto.
- 2** | Explique o sentido dos versos:
 - A** | Amar é profundo
 - B** | E nele sempre cabem de vez
 - C** | Todos os verbos do mundo

3 | Procure no dicionário o significado das palavras:

A | tático

B | Árduo

C | Tátil

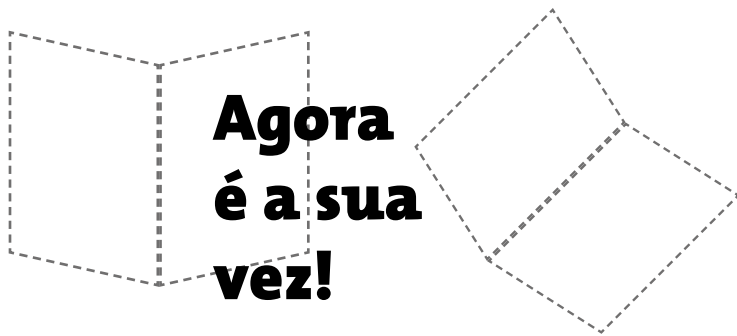
4 | Agora que você já sabe o significado das palavras do exercício anterior, explique o que você entendeu dos versos:

A | Calar é tático

B | Desfazer é árduo

5 | Selecione um verso da canção e peça para seu colega dizer o que pensa sobre ele. Em seguida, você também deverá interpretar um verso escolhido por sua dupla. Vocês terão dez minutos para discutir o que pensam e, em seguida, deverão expor para a turma quais foram os versos selecionados e qual foi a interpretação que vocês tiveram. Durante a apresentação, digam também por que vocês selecionaram esses trechos.

Já aprendemos que os verbos têm uma grande importância para a estruturação de uma frase.



Vimos também que a canção “Todos os verbos” utiliza essa classe de palavras no infinitivo para demonstrar como o amor é algo profundo. Agora, vamos brincar um pouco com as palavras da música.

Você e seu colega deverão fazer uma **paródia** dessa canção para ser apresentada à turma. Para isso, vocês poderão substituir **apenas** os verbos, gerando novos significados para seu texto. Veja um exemplo.

TRECHO ORIGINAL:

Errar é útil
Sofrer é chato
Chorar é triste
Sorrir é rápido

TRECHO PARODIADO:

Comprar é útil
Pagar é chato
Dever é triste
Gastar é rápido



Lembrem-se de que a paródia deverá ser apresentada à turma. Por isso, após a primeira versão, releiam o texto e vejam como podem melhorá-lo.

Planejamento

- ✓ Que tema será tratado na paródia
- ✓ Algumas sugestões:
 - O amor
 - A escola
 - As provas
 - A amizade
 - Compras
 - Trabalhos escolares
 - Jogos
 - Estudos
- ✓ Pensem em mudanças divertidas que podem fazer na música e anotem.
- ✓ Que partes da música serão substituídas:
 - Somente os verbos?
 - Somente os adjetivos?
 - Quase tudo?
- ✓ Que palavras podem ser usadas para trazer humor ao texto?

Textualização

- ✓ Seleccionem e organize as melhores ideias.
- ✓ Vejam se o texto pode ser cantado, sem alterar o ritmo da música (observem o tamanho dos versos).
- ✓ Redijam o texto, sempre pensando no humor.

Revisão e reescrita

- ✓ Leiam o texto e vejam se ele pode ser cantado.
- ✓ As ideias estão bastante claras para os colegas entenderem?
- ✓ O tema da paródia foi mantido em todo o texto?
- ✓ As palavras estão escritas corretamente?
- ✓ Os verbos, assim como na canção original, parecem ser o centro da paródia?
- ✓ Que partes podem ser melhoradas?
- ✓ Após a reescrita, preparem a apresentação. Lembrem-se de cantar em um volume adequado para que todos na sala ouçam e compreendam o que está sendo cantado.



IMPRESSO EM BELO HORIZONTE, EM JUNHO DE
2020, POR A CRIAÇÃO GRÁFICA.

Realização:

